



UFRJ

eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

Thalita Loeser
116137670

**「PORNÔ GRÁFICOS: CONSUMO E IMAGENS DA
CONTEMPORANEIDADE」**

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

B238p Barbosa, Thalita Loeser dos Santos
 PORNÔ GRÁFICOS: Consumo e imagens da
 contemporaneidade / Thalita Loeser dos Santos
 Barbosa. -- Rio de Janeiro, 2022.
 77 f.

 Orientador: Frederico Carvalho dos Santos.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.

 1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Consumo de
 Mídia . 3. Pornografia. 4. Pesquisa e Processos
 Artísticos. 5. Universidade Federal do Rio de
 Janeiro. I. dos Santos, Frederico Carvalho, orient.
 II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

Thalita Loeser
116137670

**[PORNÔ GRÁFICOS: CONSUMO E IMAGENS DA
CONTEMPORANEIDADE]**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Prof. Dr. Frederico Carvalho dos Santos.

RIO DE JANEIRO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES / ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA / DEP. BAB

Thalita Loeser

116137670

**「PORNÔ GRÁFICOS: CONSUMO E IMAGENS DA
CONTEMPORANEIDADE」**

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

Local: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Frederico Carvalho dos Santos. EBA/UFRJ (Orientador)

Prof. Dr. Júlio Ferreira Sekiguchi. EBA/UFRJ

Prof. Me. Maria de Lourdes Barreto. EBA/UFRJ

RESUMO

Este presente trabalho de conclusão de curso apresenta um relatório detalhado, sobre processos artísticos que permeiam pensamentos contemporâneos colocando como centro, o uso de plataformas digitais pornográficas e seus desdobramentos em termos de pesquisa e fonte criadora. Aqui será exposto e discorrido os novos aspectos da cultura contemporânea em voga, que tem a plataforma digital e suas inúmeras páginas de conteúdo pornográfico, como o maior meio de busca por interação humana e afeto; e além disso, a contraditória hipersexualização e o pavor da nudez trazendo referências a história da arte e recentes acontecimentos mundanos e midiáticos digitais.

Palavras chave: pornografia; sexo; tendência; dados; mídia; pintura; processo criativo; relatório;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1- PESQUISA E APROFUNDAMENTO.....	12
2- RECONFIGURAÇÃO DE DADOS EM PINTURA: FLANEUR DIGITAL.....	20
3 - IMAGENS DA CONTEMPORANEIDADE.....	34
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
4.1 - CONCLUSÃO FINAL.....	71
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIAS.....	75

Agradeço ao meu cérebro primeiramente, por sua astúcia em bolar este projeto. À minha família, amigos, colegas e professores do curso de pintura, por sempre me apoiarem. E finalmente, ao meu orientador Frederico por acreditar em meu potencial.

INTRODUÇÃO

No fervor pandêmico de um século marcado por acontecimentos retrógrados e avanço tecnológico, percebemos as mais variadas fontes de declínio de uma sociedade fragmentada politicamente, e moralmente incisiva. Chega a ser ironia pensarmos que esta mesma sociedade que roga pela volta da “Moral e Cívica” seja a mais sexualmente ativa online nas redes.

Não é de hoje que sabemos que o rápido avanço tecnológico e o modelo de consumo capitalista, contribuem para um aumento significativo no compartilhamento de imagens e saturação infomidiática. Esta facilidade de acesso à informação e criação de conteúdo, geram comportamentos compulsórios que ultrapassam o linear do moral e saturam a percepção psicofisiológica de toda uma comunidade. O “espetáculo do Eu”, estrutura de modelo sociocultural que paira sobre a premissa da falsa liberdade (HAN, 2012), fomenta esta cultura de hiper (auto) produção, não apenas no quesito laboral, e de valor pessoal, mas também externamente, no que diz respeito a aparências - ainda que esta mesma cultura enfatize a veracidade, a transparência. Não é à toa que boa parte do entretenimento televisivo e das redes, se prostrem na linha das reformas, dietas, cirurgias plásticas, maquiagens, viagens, etc., todas condicionadas ao ideal a ser trabalhado e conquistado; mas ao mesmo tempo, programas como Big Brother com sua estrutura panóptica (FOUCAULT, 1975) sejam também populares. Todos querem ver a verdade do outro, mas ninguém quer ter sua própria vista. As redes sociais e seus crescentes filtros fotográficos que “aperfeiçoam” fisionomias, também são exemplos super populares de mascaramento e hipocrisia social. A vontade da veracidade, se choca com a visceralidade dos fatos. É neste sentido que paira a máxima da transparência e o distanciamento da verdade. A exposição mascarada. Ainda mais precisamente implícita quando falamos de corpo e sexualidade.

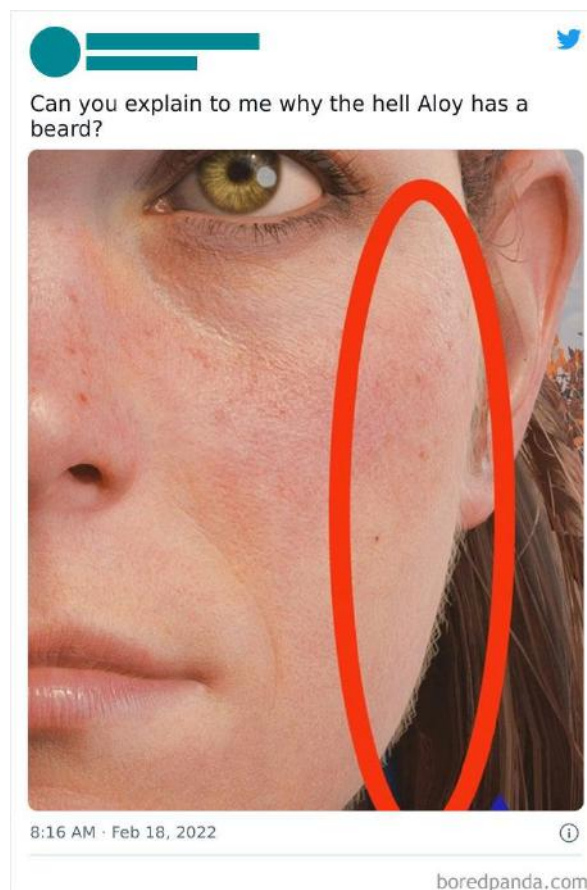
No final de 2021 o aplicativo **Grindr**¹ permitiu pela primeira vez o compartilhamento dos chamados nudes, em perfis de usuários. A medida, porém, foi controversa, sobretudo pelo teor censor que esta resolução acompanhava, acrescido

¹ aplicativo de smartphone para o público gay em que a primazia do objetivo se baseia em encontros sexuais.

a um “manual de etiqueta” a ser seguido para as fotografias. Segundo a reportagem realizada pela Folha de São Paulo: *“era por exemplo, permitido se fotografar nu, de costas, como um “Davi” de Michelangelo, mas os algoritmos são orientados a barrar uma fotografia na posição litotômica — a pose ginecológica, como os médicos dizem, ou o frango assado, no português do Grindr porque é “sexualmente sugestiva”*”. Além desta regra completamente contraditória, outro fator de revolta se instaurou entre os usuários: o visível preconceito aos corpos que fugiam do padrão de ideal, *“...os rapazes afirmam que, com frequência, uma mesma pose rejeitada num determinado corpo acaba aprovada em outro. Eles atribuem a prática a racismo, gordofobia, xenofobia e até a homofobia por parte do app...”*.

“...não é difícil notar que certos atributos corporais — como as rugas, os pelos, a flacidez e as adiposidades, por exemplo— tornaram-se alvos de atitudes “censoras” desdobradas nas últimas décadas... Essa proibição, associada a novos pudores e pavores, não costuma inspirar resistências porque se acredita justificada: é aquela que tende a alisar as peles e afinar ou ajustar os volumes carnis, apagando tudo o que agora se considera “indecente”” (Sibilia, 2014: 47, 48 ,50)

Este pensamento censor da carnalidade, está relacionado ao distanciamento do tangível, ignorância de si e do outro, fato que circunda principalmente a geração mais jovem (mas não somente). Outro exemplo recente que se tornou viral, foi um *post* de um jovem “*gamer*” na plataforma digital *Twitter*, sobre a protagonista da série de jogos eletrônicos *Horizon*. No *post* ele escreve: *“Pode explicar para mim por que diabos Aloy possui barba?”*. Este acontecimento que se tornou piada internet afora - e que não é o primeiro nem o último - é só um produto da massificação do “ideal” na cultura contemporânea.



A virtualidade das interações dissipa a percepção de mundo do sujeito, quando ele se mostra ignorante a mera pelagem facial. O mesmo acontece em contextos já considerados “indecentes” – como explicitado no exemplo do *Grindr*, com os próprios conteúdos eróticos/pornográficos, onde os corpos “fora da curva”, são censurados e sucumbidos às leis das políticas de comunidade e compartilhamento. Como no fragmento supracitado de Sibília, a mera existência de pelos, principalmente os pubianos, é muitas vezes tratado com repúdio e indecência. É preciso a depilação completa (cavada) ou parcial (virilha), para se pôr em frente a câmera – isto, na cultura ocidental; no oriente é mais comum a predominância dos pelos pubianos naturais em vídeos e fotos sexuais amadoras e profissionais – e evitar comentários esdrúxulos de ignorantes quanto à forma humana e entusiastas do perfeccionismo corporal. Sujeitos com esta postura, estão na beira da obliteração interpessoal, ao passo que, ao se relacionarem intimamente, esperam aquilo que veem comumente quando estão sozinhos, que na maioria dos casos são jogos e pornografias performáticas e modelos de indivíduos não naturais.

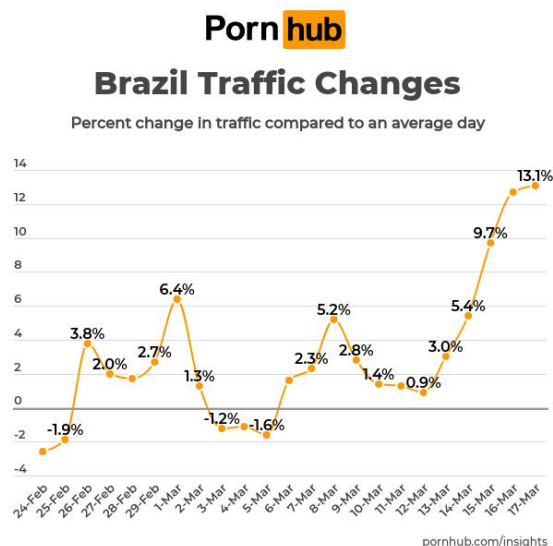
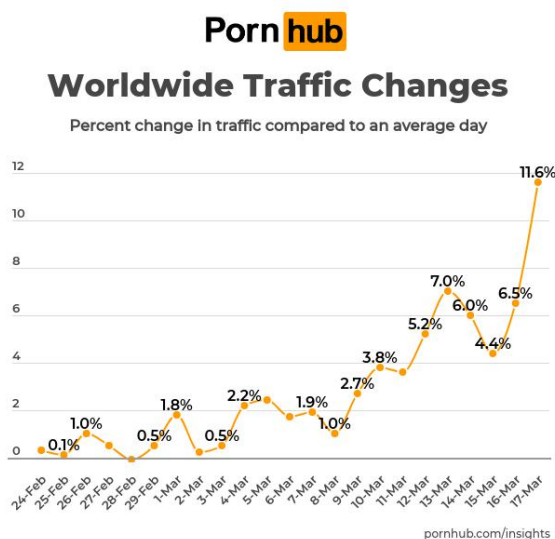
O gradativo aumento no consumo de pornografia ao longo dos anos é consequência direta dessa procura pela satisfação virtual, onde não há o problema da interação carnal, ou a decepção pelo real. O imediatismo do prazer se torna cada vez mais comum ultrapassando a barreira das gerações. Aplicativos de encontros e o surgimento de ocupações como “**CamGirl²**” nestes últimos 15 anos, estão cada vez mais comuns ocupando boa parte do cotidiano do jovem/adulto médio, e seus modelos se sujeitam ao ideal do momento, seja a estética corporal, vestimentas, jeito de agir, e etc., seguindo sempre a tendência periódica de seus usuários e seguidores. O consumo erótico/pornográfico das mídias nunca foi tão explorado, divulgado e discutido, porém é de se esperar da Era mais sexualmente (e paradoxalmente, conservadora) ativa, que já existiu.

Voltemos então, ao contexto pandêmico. Em 2020 a crise sanitária da COVID 19 pegou a todos de surpresa, o isolamento social foi imposto por um período indeterminado. Neste mesmo período, a *Forbes* encomendou uma pesquisa com a

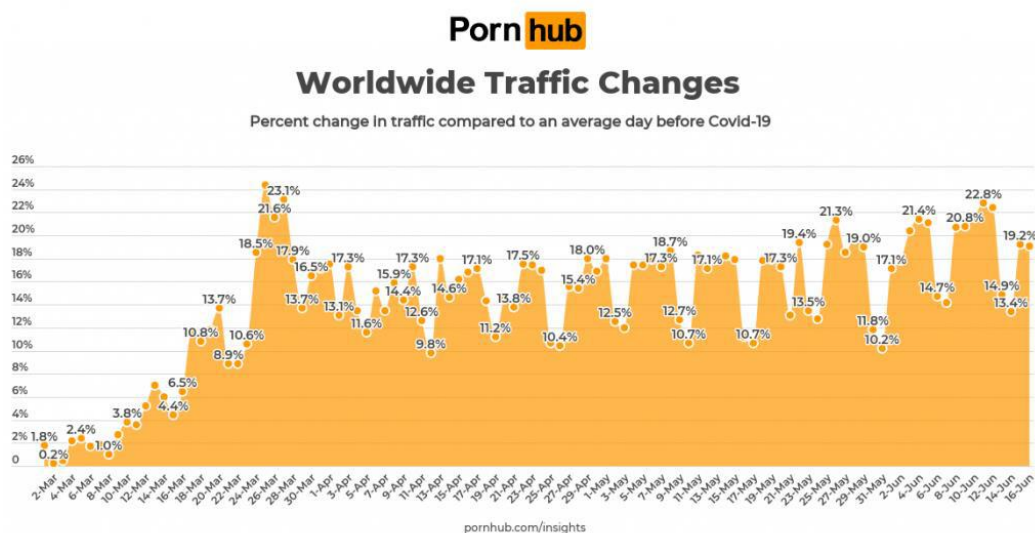
² mulheres que se expõem sexualmente em plataformas específicas, satisfazendo desejos de seus clientes virtuais em troca de dinheiro.

plataforma digital *PornHub*, para determinar estatisticamente qual o impacto do isolamento social provocado pela crise pandêmica em termos de procura pornográfica.

Os resultados seguem o seguinte:



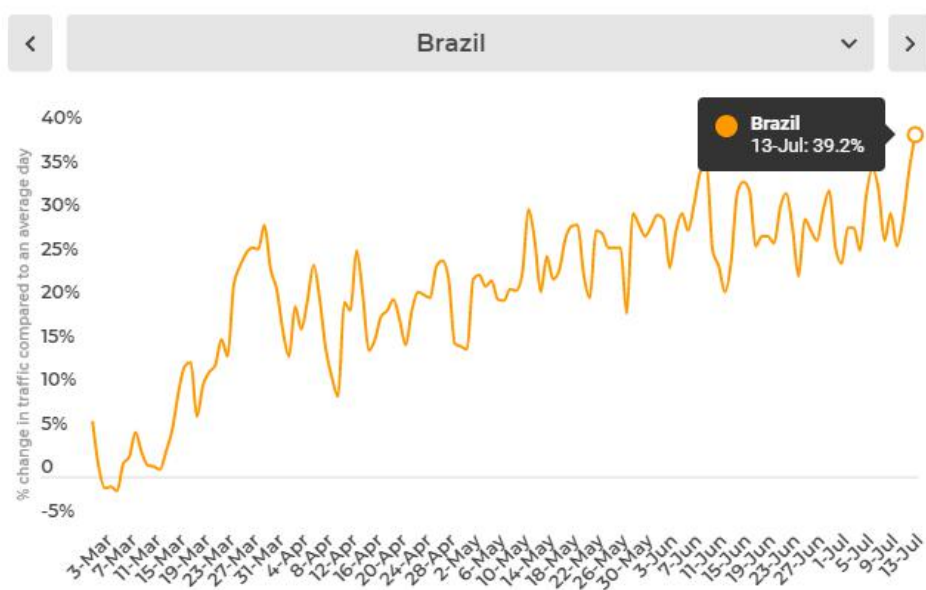
Podemos ver que, em 17 de março daquele ano, o trafego mundial subiu exponencialmente para 11.6%. Isoladamente, no Brasil este percentual fica em 13,1%, igualmente um aumento significativo³. Segundo o site, “*Ficou evidente que, à medida que as pessoas passavam mais tempo em casa, isolando-se ou trabalhando em casa, o tráfego para o Pornhub havia aumentado.*” Até o mês de junho (referente ao último



³ Estas comparações foram feitas com um período médio de tráfego no início de fevereiro, como há uma variação de tráfego de acordo com o dia da semana, cada dia foi comparado ao mesmo dia durante este período médio

estudo de dados divulgado), o índice de acesso continuou consideravelmente alto, em comparação ao período anterior à crise pandêmica. Novamente segundo o site, o pico aconteceu em 25 de março com um aumento de 24,4%, depois que ofereceram o *Free Pornhub Premium* para incentivar as pessoas a se manterem em ambientes fechados e se distanciarem socialmente. No Brasil, os números também não ficaram para trás, sendo o pico em 39,2% no último dia de análise.

Change in Traffic During Coronavirus



Estes números nos mostram acima de tudo, a predileção ao acesso a pornografia como meio de entretenimento, em um momento oportuno de isolamento e solidão social. A partir destes e somado aos meus pensamentos anteriores sobre transparência, consumo e tendência, me perguntava quais eram os tipos de vídeos que estes indivíduos consumiam para satisfazerem seus desejos em meio ao caos sanitário, e disto, se iniciou meu projeto.

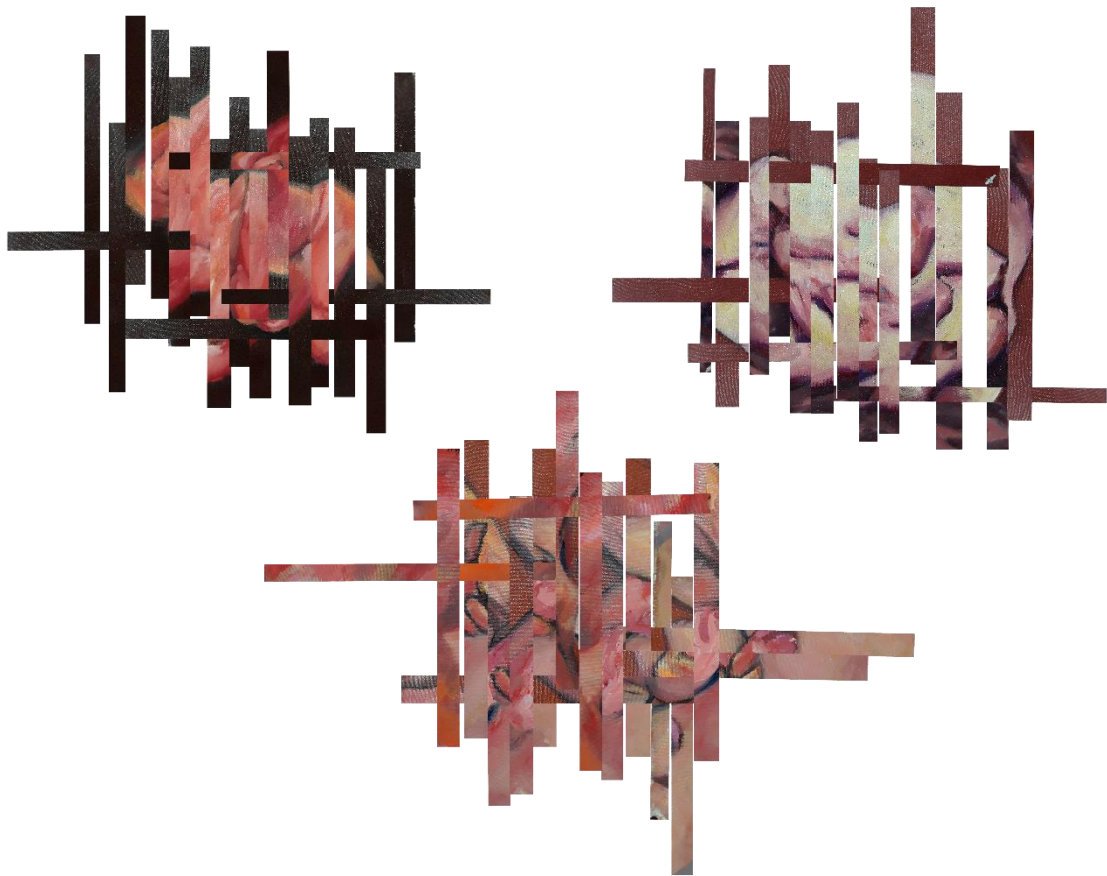
CAPÍTULO 1 – PESQUISA E APROFUNDAMENTO

Produzir a faísca de um processo artístico que faça sentido e tenha propósito é algo de difícil alcance. Incontáveis vezes empurrei com a barriga os *pseudo* projetos de pintura e desenvolvimento de poética. A priori, meus motivos do fazer artístico se baseavam apenas em gostos pessoais, sem muito objetivo nem desejo de transgressão alguma. Posso dizer em partes, que os fatores ‘gostos’ e ‘preferências’ ainda são (e serão) importantíssimos para o desenvolvimento de criação, porém não mais lidados como justificativas rasas.

Em primeiro lugar, devo deixar um comentário – e de certa forma, desabafo – sobre todo o processo de pesquisa e principalmente de desenvolvimento de projeto: **Nunca antes na minha vida acadêmica e artística pensei tanto.** Não só apenas pensar, mas pensar com propósito. Pensar frente ao mundo contemporâneo e o que ele nos proporciona, em questão de impulso criador. Pensar em como incrementar o fator ‘gosto’ e ‘interesse’ para algo além da minha bolha. Pensar em agregar valor conceitual e artístico que importe. VIDA LONGA ÀS SINAPSES NEURAIIS!

Em meio ao caos pandêmico que estávamos vivendo, onde a predominância da interação digital se mostrava em seu maior pico, me ocorreram inúmeros pensamentos acerca das causas e efeitos deste cenário. Eu mesma, como uma jogadora ávida de jogos eletrônicos e consumidora de plataformas digitais para sociabilidade, em um momento me vi completamente imersa – e refém - a este universo utópico. No decorrer da disciplina de pintura V, tive a oportunidade de aprofundar estes pensamentos que exercitava fora da esfera acadêmica, para expô-los de maneira mais formal como um início de pesquisa artística. Este, que se prostava no fato da preponderância digital e apagamento do sujeito (corpo tangível), como consequência da massificação de informação midiática e interações digitais.

A partir destes, o início de uma série de estudos se inicia, colocando como ponto de discussão a perda da materialidade, e do reconhecimento do ser. Todos estudos que rompem com a disposição anatômica e procuram dar ênfase nesta mudança corpórea contemporânea, questionando o novo papel do ser humano palpável, tangível ao mundo.



Estudos para pintura V. Digitais. 2021.

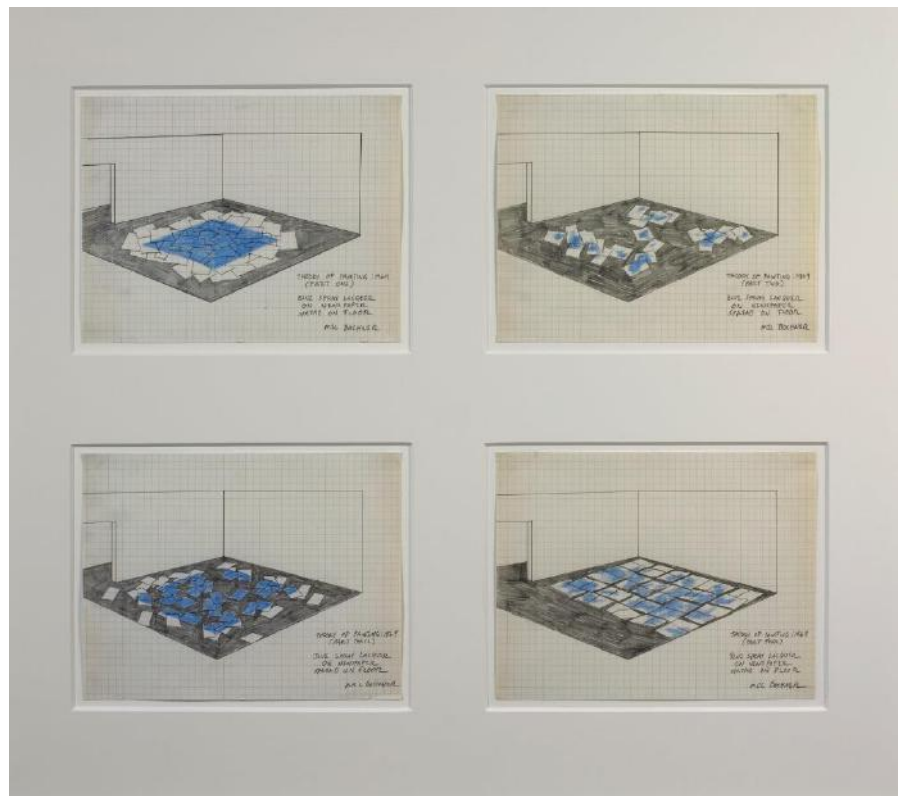
Estes estudos foram feitos fotografando pinturas prontas e posteriormente no *Photoshop*, as recortando em vários pedaços e reorganizando seus componentes. Além da tentativa de fazer alusão à desfiguração do que teria sido um corpo, meu objetivo concomitantemente, era referenciar visualmente o efeito *Glitch* que se apresenta de maneira indesejável – ou não - nas múltiplas plataformas de entretenimento digital. Seria exatamente a ocorrência de um erro criptográfico do corpo humano.

Tendo como referência o pintor Philip Guston e sua série de pinturas abstratas que remetem a uma “carnalidade sem corpo”⁴, acompanhado dos artistas Roni Horn e Mel Bochner, o início de uma produção de um processo mais aprofundado, em termos de aleatoriedade pictórica, arte conceitual, criação e uso de sistemas para compor uma reorganização visual começa a tomar forma.

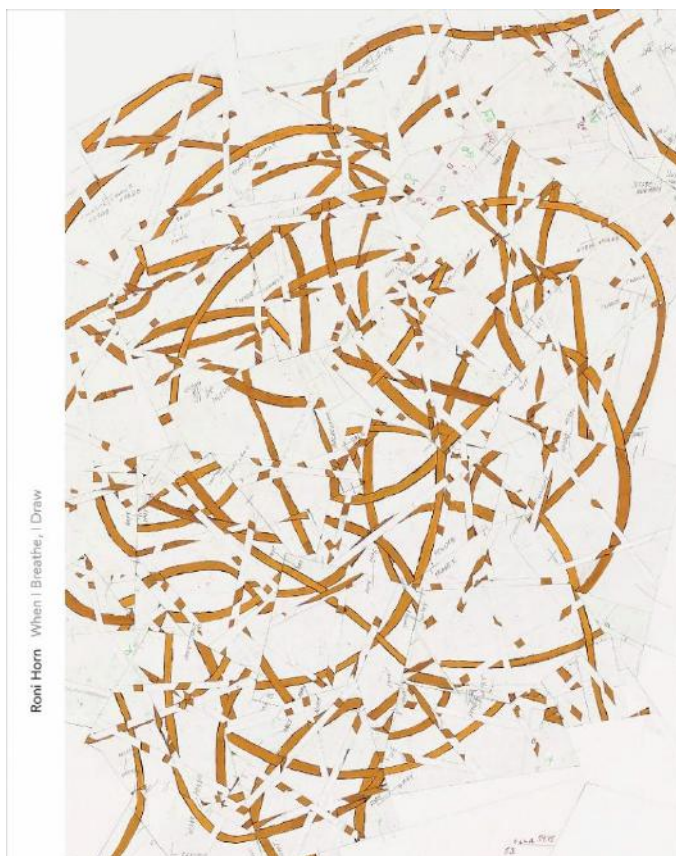
⁴ nelas o pintor utiliza pinceis pequenos e pinceladas curtas para compor a tela. Utilizando muitos tons de vermelhos, cinzas e etc. o produto final traz sensação de carnalidade.



Philip Guston. Sem título. 1955 – 1956.



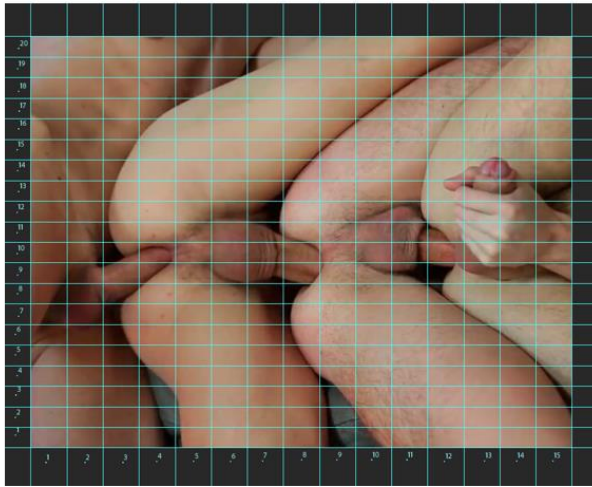
Mel Bochner.
Theory of Painting.
1969-70



Roni Horn. *Or 7.* 2014.

A partir de pesquisas sobre o processo destes artistas, como a utilização de um acaso que uma série de instruções previamente pensadas proporciona, para conceber uma aleatoriedade espontânea no resultado visual, comecei uma jornada incessante para construir um sistema próprio, pensando em como poderia tornar meu processo menos subjetivo, tomando menos decisões próprias, e consequentemente dando mais liberdade de composição e disposição aos elementos da pintura.

A procura de uma maneira sistemática mais aleatória para compor esta carnalidade sem corpo na qual buscava, utilizei primeiramente uma lógica de coordenadas consideravelmente simples. Este, que consistia em construir uma grade separando áreas, utilizando-a como diretriz de composição. Além disso introduzi um *website* de geração de números aleatórios, para as novas localizações das áreas marcadas pela grade – o que além de útil, tinha valor conceitual por se tratar de um recurso digital.



Coordenada 1: 17/13
 17+13: 30 17-13: 4
 Coordenada 2: 30/4 (No suporte)

Site de gerador de números aleatórios

Resultado:

17	13	11	9	1	14	2	19	16	8
1	11	7	6	20	15	12	20	17	1
6	19	19	16	17	16	18	10	14	9

Resultado:

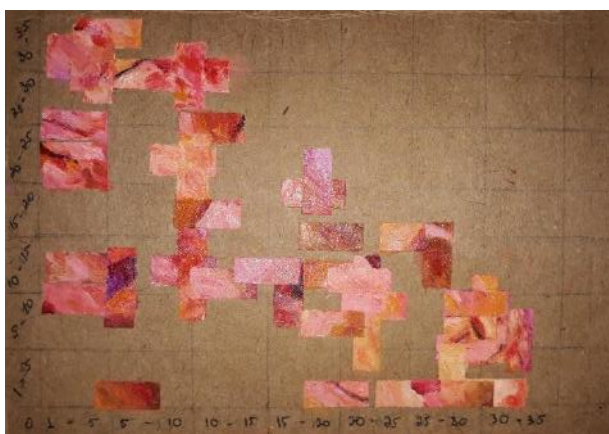
20	17	2	11	19	6	3	13	6	10
8	2	17	13	7	16	8	5	10	18
5	15	18	1	11	13	18	19	12	13
18	11	10	20	2	8	5	4	1	11
20	9	13	16	1	19	12	9	3	9
6	7	4	3	8	14	14	3	13	6
16	11	16	6	10	17	14	15	1	14
5	20	2	17	16	3	16	7	11	19
16	16	6	20	19	13	13	12	16	5
17	12	15	13	17	5	9	10	19	10

Resultado:

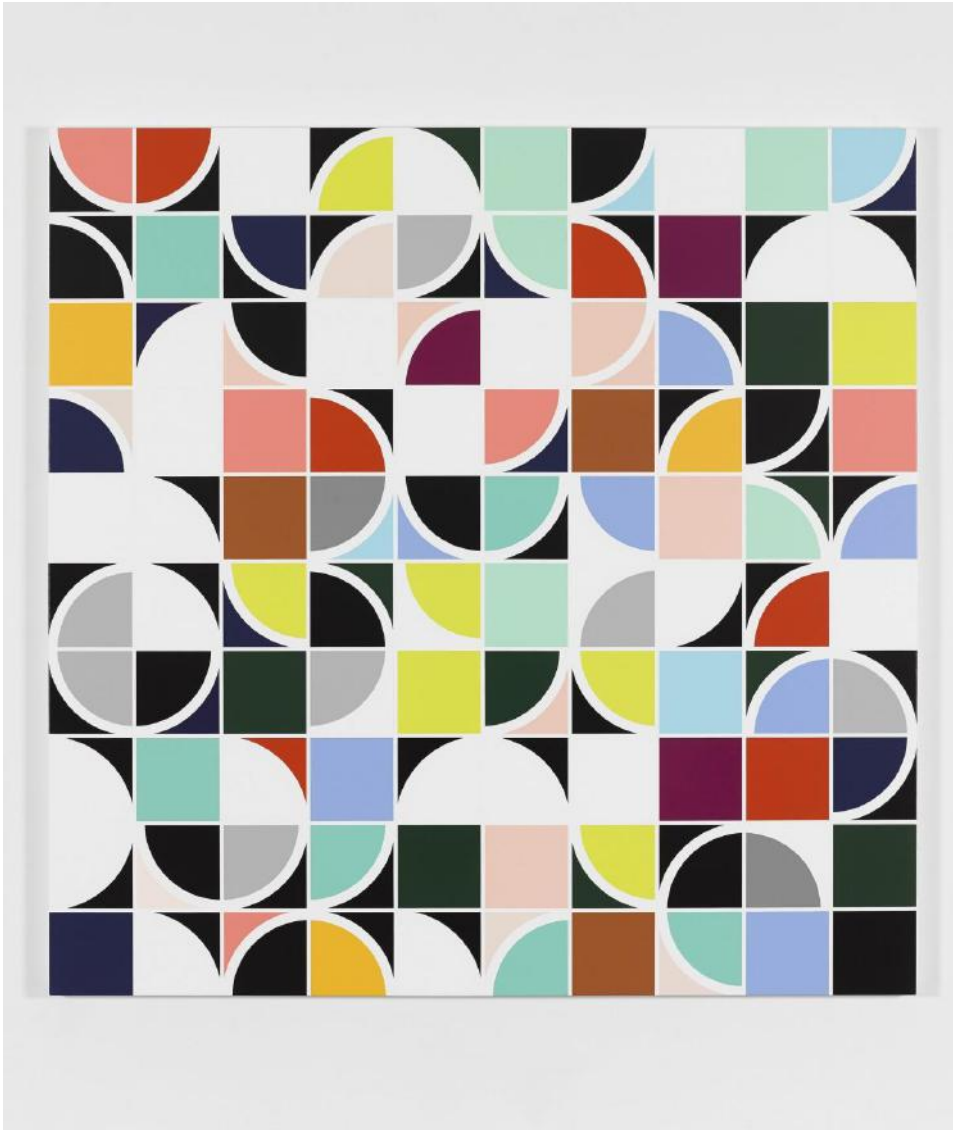
7	15	14	1	7	2	10	9	18	8
17	4	18	16	2	16	8	2	20	11
19	4	6	2	13	4	15	7	9	8
10	16	2	4	17	9	6	6	17	4
14	14	7	12	9	9	8	16	10	7

Copiar

Primeiro Sistema: Coordenadas. **Adição e Subtração** dos números aleatórios para a nova localização no suporte.



A possibilidade de utilização de um sistema se provou para mim, um recurso muito interessante. Porém, ainda existia um carecimento de conceito relacionado aos números que utilizava. Neste quesito, me baseei em duas artistas contemporâneas, que me ajudaram a pensar maneiras de agregar informações relevantes, de valor conceitual.



Sarah Morris.
*Sambódromo da
marques de
Sapucaí. Rio 2012.*



Julie Mehretu. *Retopistics: A Renegade Excavation. 2001.*

Estas duas artistas utilizam referências e informações visuais já pré-estabelecidas aos meios às quais estão trabalhando: sejam elementos visuais de cidades, topografias, informações populacionais e migratórias, etc. A transformação e reconfiguração de dados em elementos gráficos para compor um trabalho artístico e contemporâneo.

Neste momento, a base para a construção de um novo tipo de sistema, um que consista em utilizar informações referenciais ao próprio meio em que as retiro começa a ganhar forma. Além disso, dou passos para trás – não em um sentido retrógrado, e sim, em “voltar às origens” - em questão de gênero de pintura, quando decido retornar para a pintura figurativa, algo que sempre fiz desde o início do meu ingresso a EBA.

CAPÍTULO 2 - RECONFIGURAÇÃO DE DADOS EM PINTURA:

FLÂNEUR DIGITAL

Retornando a lógica iniciada no capítulo de introdução, e adicionada ao caminho que estava percorrendo, referente a utilização de sistemas anteriormente relatada, iniciei a passos curtos um estudo prévio que posteriormente viria a ser utilizado como meu projeto final.

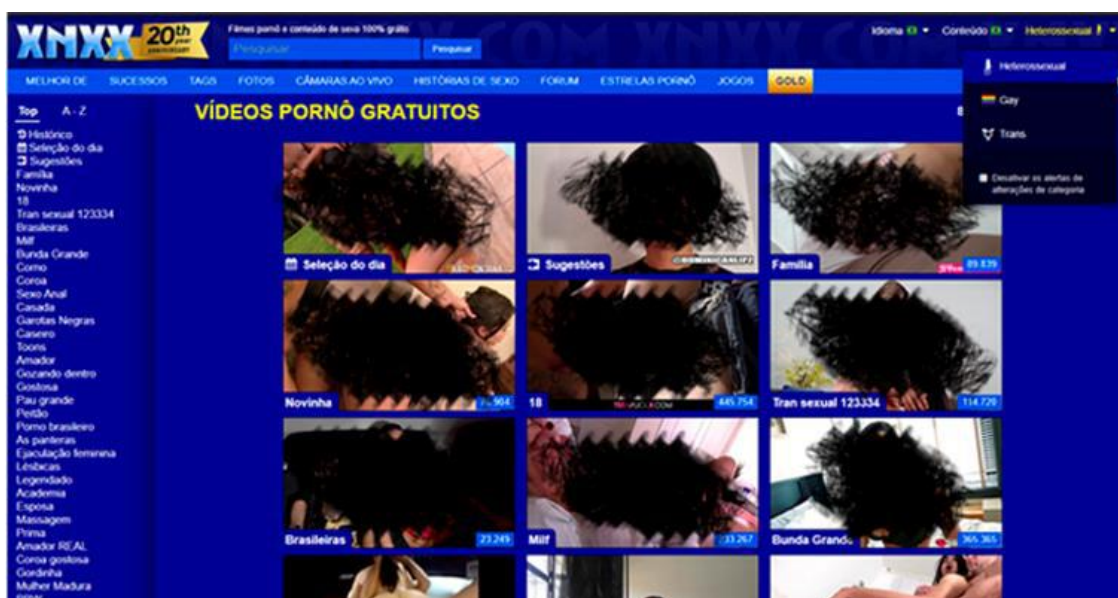
Como mencionado no capítulo anterior sobre a volta a figuração, desde o meu ingresso a EBA venho exercitando este gênero de pintura, produzindo vários nus masculinos até a completa perversão da pornografia gay. De qualquer forma, decidi retornar à figuração por motivos quase que puramente pessoais, – o que ironicamente não condiz com meu desejo de automação do processo artístico – mas que também ao meu ver, fariam sentido como pintura, pois todas as minhas referências desde o começo, sempre foram de viés pornográfico extremamente gráfico. Assim, refletindo sobre estas ‘origens’ do meu trabalho – possibilitado graças as referências que trouxe anteriormente e seus processos artísticos –, percebi que o melhor lugar para se obter informações referenciais válidas, era em seu próprio lugar de origem.

“A multidão é seu domínio, como ar é o do pássaro, como a água, o do peixe. Sua paixão e sua profissão consistem em esposar a multidão. Para o perfeito flâneur, para o observador apaixonado, constitui um grande prazer fixar domicílio no número, no inconstante, no movimento, no fugidio e no infinito. Estar fora de casa e, no entanto, sentir-se em casa em toda parte; ver o mundo, estar no centro do mundo e continuar escondido do mundo, esses são alguns dos pequenos prazeres desses espíritos independentes, apaixonados, imparciais, que a língua não pode definir senão canhestramente. O observador é um príncipe que usufrui, em toda parte, de sua condição de incógnito.”

(BAUDELAIRE, 2010, p.30).

O meu mundo é o *Website*. A minha multidão, os vídeos. O que faz o *flanêur*⁵ baudelairiano na cidade, observando o movimento da era Moderna, eu faço observando um dos meios de entretenimento mais populares da contemporaneidade.

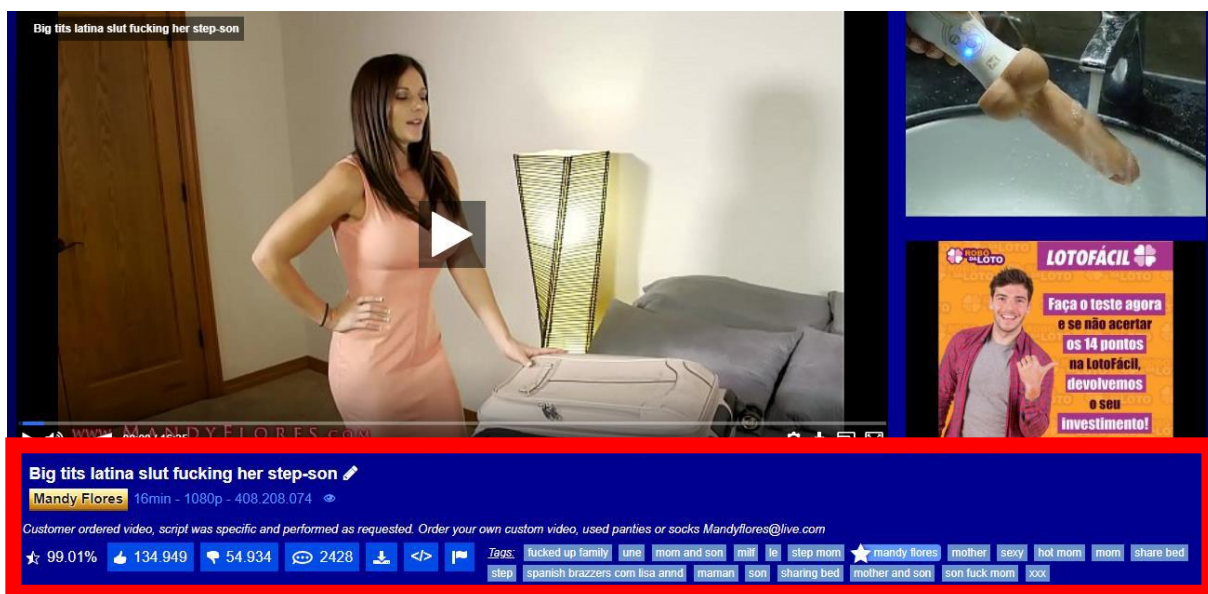
Esta lógica do “*Flâneur Digital*” me possibilitou um olhar mais analítico no que diz respeito às especificidades presentes nos websites que utilizava. Quais informações imediatas e progressivas, me eram oferecidas e como eu as utilizaria em termos de processo artístico relevante? Imersa a esta pergunta, fui encontrar meus dados no site pornográfico que mais conheço e utilizo: XNXX, criando então um novo sistema.



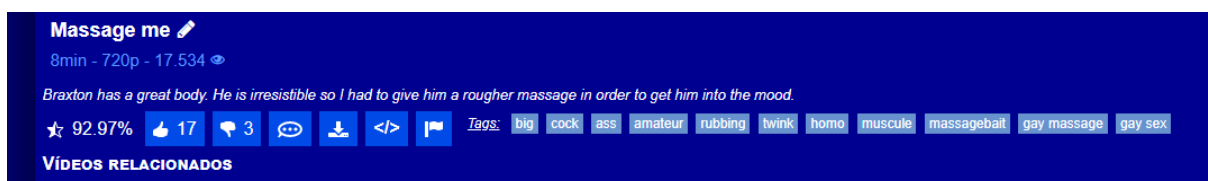
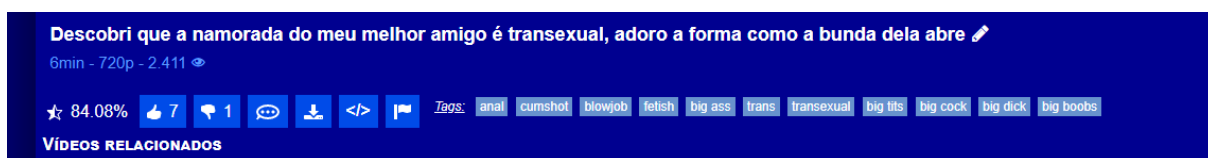
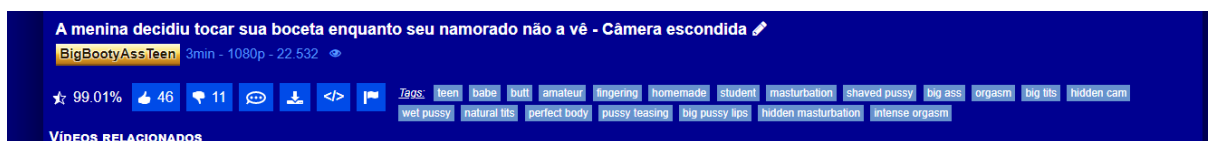
De múltiplas alternativas que poderia escolher, me limitei às categorias de orientações sexuais, e aos dados de consumo de vídeos de um determinado período. Meu objetivo, era obter informações que me mostrassem o consumo específico de

⁵ termo criado por Baudelaire e posteriormente explorado por Walter Benjamin. Denomina o panóptico do mundo moderno. Um observador, investigador em meio à multidão. Mas ainda sim distante da mesma, como um fantasma errante.

categorias(temas), ou o tipo de *tags* que eram atribuídas aos vídeos pelos próprios usuários e fornecedores. Desta forma, não só estaria utilizando uma forma automatizada de coleta de dados, que independeria de minha escolha, como o próprio resultado desta coleta atribuiria valor dinâmico e conceitual ao trabalho.



Meu novo sistema estava então, baseado em coleta de dados reais. Trabalhando com as três orientações/preferências sexuais que o site me proporcionava: **Heterossexual**, **Gay** e **Transexual**; utilizando apenas os **vídeos mais vistos** por um período específico de tempo: **Por semana** (durante duas semanas); e **contabilizando** todas as **tags** atribuídas aos vídeos de quantidade estipulada: Para este estudo inicial, **50 vídeos**.



O resultado do agrupamento mostrou que o termo “*Blowjob*”⁶ foi o mais repetido entre os vídeos analisados. O próximo passo, seria conseguir os referenciais de pintura, os personagens(atores) que comporiam os estudos. Para isso, fiz uso da ferramenta mais utilizada do site: **a barra de pesquisa**, para que todos os milhares de vídeos da plataforma fossem filtrados por este único termo.



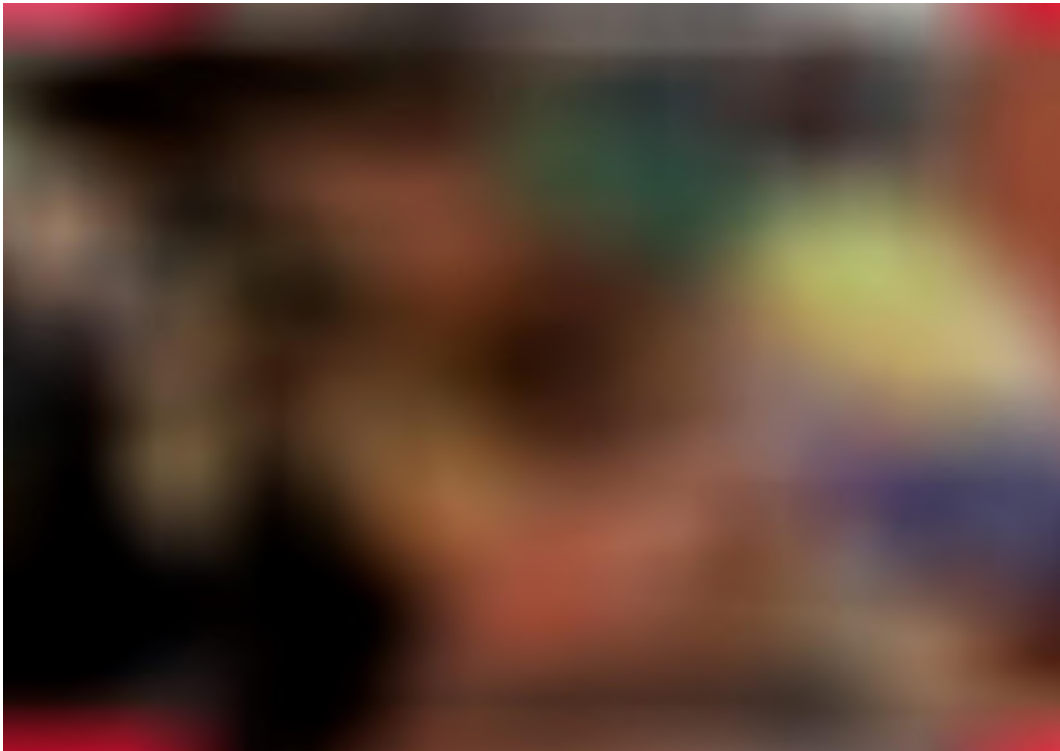
Por questões de uma **absurda quantidade** de vídeos disponíveis, ao distanciamento da subjetividade e ato de escolha que propus ao sistema, me limitei a agregar apenas os **três primeiros vídeos** que o algoritmo da plataforma sugeria de imediato na primeira página, realizando o mesmo processo nas três orientações.

Com uma base de referências para trabalhar, iniciei uma série de estudos de possibilidades de composições e pintura, do digital ao óleo: Sobreposições, desfoque, mesclagens e etc., utilizando apenas imagens que me eram proporcionadas pelos vídeos.



Estudo digital de sobreposições e contrastes.

⁶ termo vulgar de origem inglesa para denominar o ato de sexo oral. Equivale ao termo “boquete” na língua portuguesa.



Estudo digital de desfoque e visualização de áreas de cor.



Estudo digital de sobreposições e manipulações gráficas 1.



Estudo digital de sobreposições e manipulações gráficas 2.

Com o desejo de volta a figuração e estudo a óleo, parti para pinturas físicas.



Estudo de "colagens". 50cm x 32cm.

Construí também, um novo sistema, dentro do sistema já apresentado. Este utilizava informações provenientes dos vídeos de referências (os três vídeos de cada orientação): Duração dos vídeos, sua porcentagem do total e número de visualizações. Uma construção que retornava a lógica dos gráficos inicialmente pensada, e que gerou também dois estudos, porém não foi continuada.



9 Vídeos = 87 min. 17 seg.

Calculo de porcentagem de cada vídeo

87,17 = 100%

40 = 34,8 %

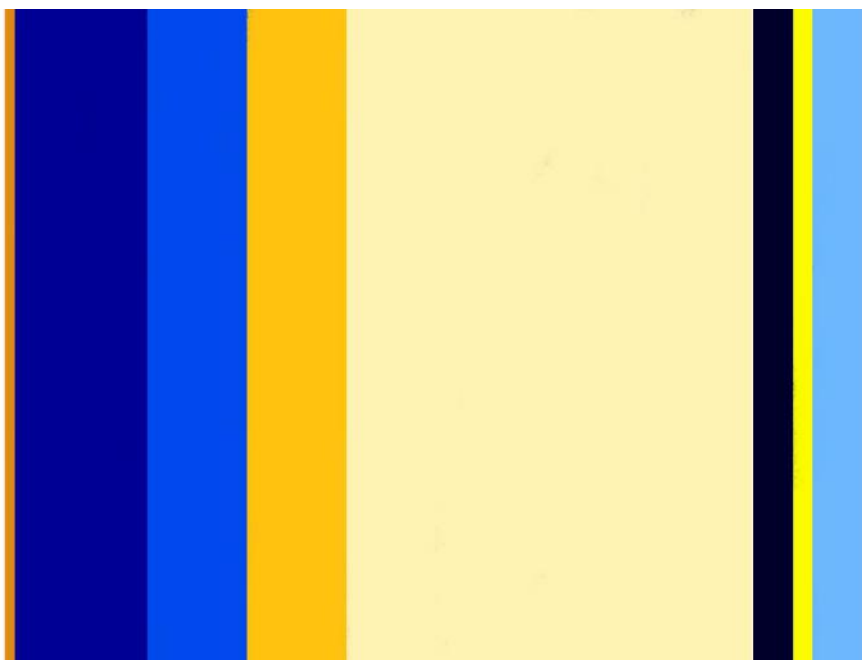
4 = 3,4 % ...

Visualização dos percentuais



Ordenação de acordo com o número de visualizações.

(Do mais visto para o menos visto).



Estudo digital.

Duração de cada vídeo em barras.

Utilizando a paleta de cores da plataforma.

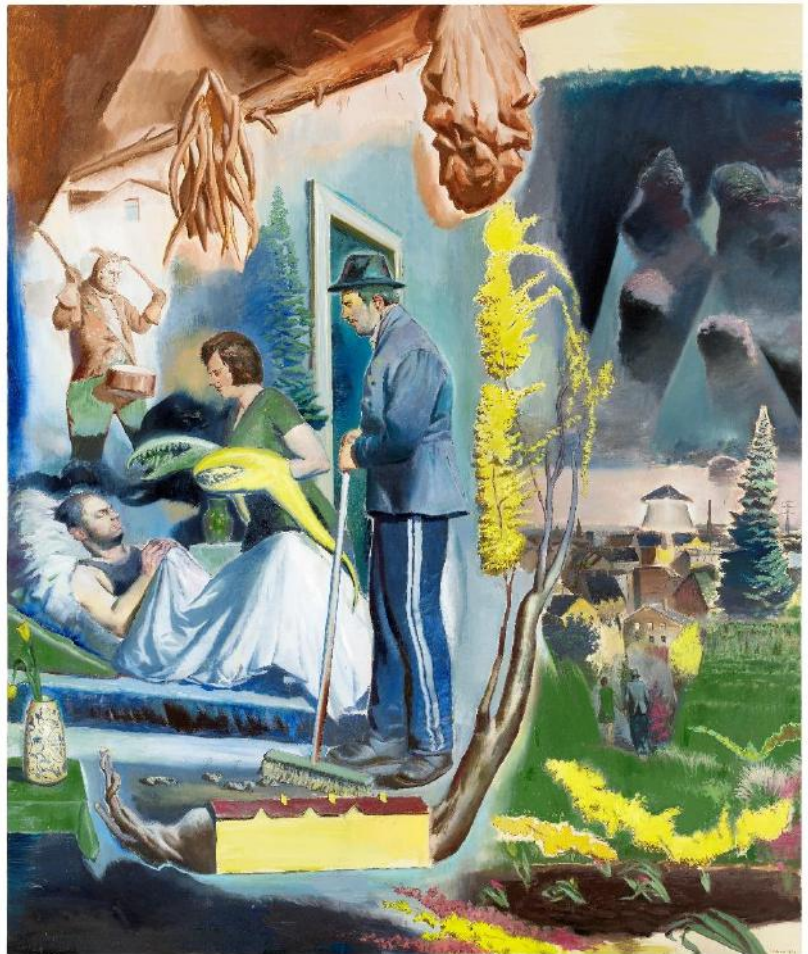


Estudo a óleo. 59cm x 42cm. Mesma lógica do anterior, porém utilizando imagens dos vídeos relacionando-os as suas porcentagens.

Com o sistema construído – salvo alguns ajustes - e o regresso ao figurativo já quase consolidado, havia apenas a procura pela composição. Neste momento, fui apresentada a artistas que construíam **cenas**, situações retratadas, lúdicas ou não.



Kerry James Marshall. Untitled (Studio). 2014.

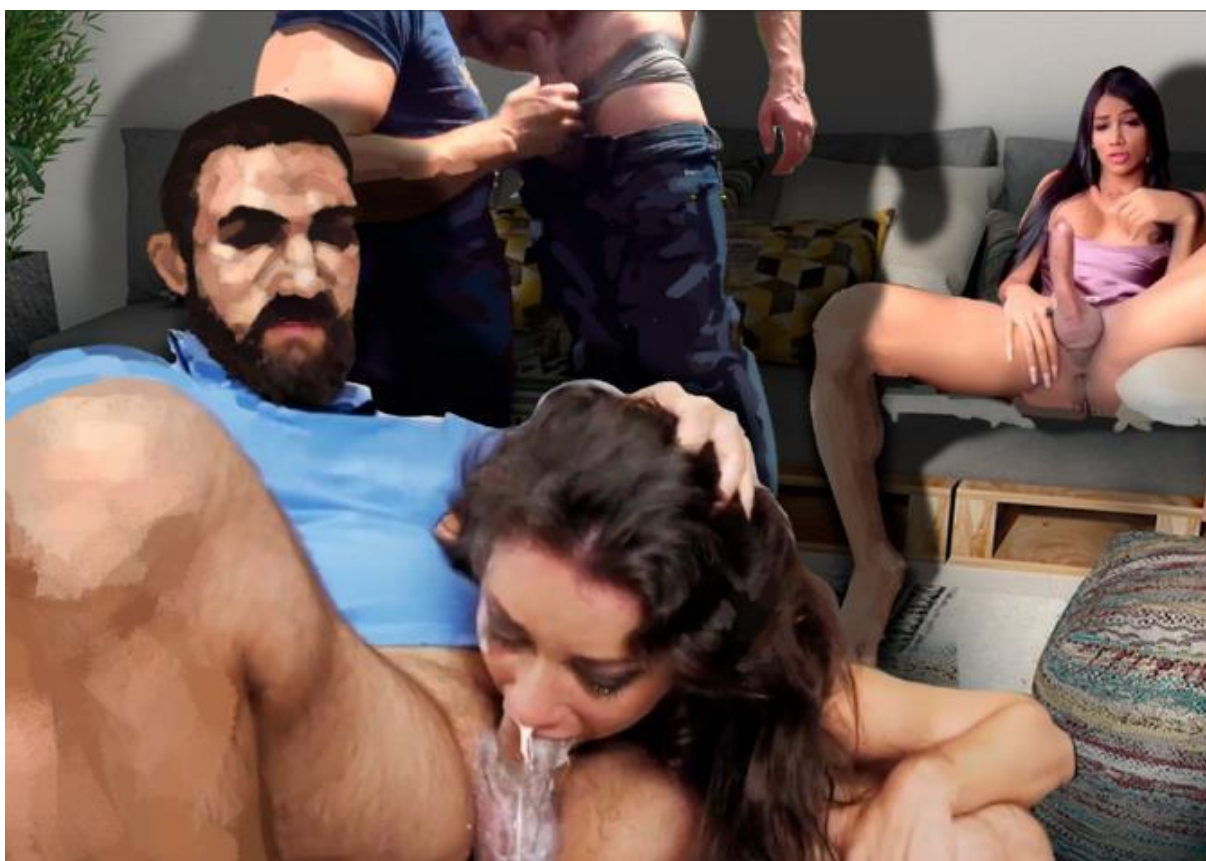


Neo Rauch. Hüter der Nacht.
2014.



Michael Armitage. The accomplice. 2019.

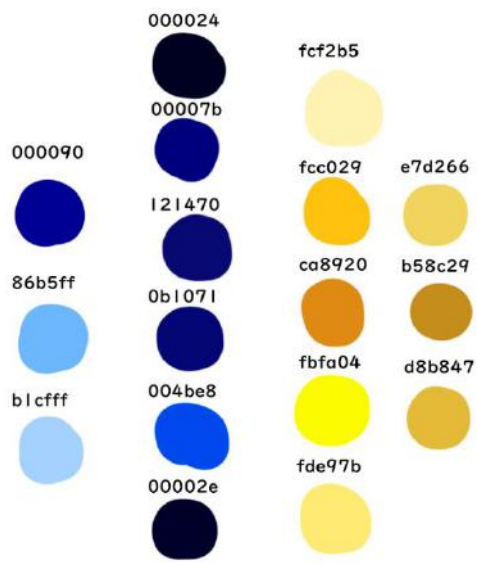
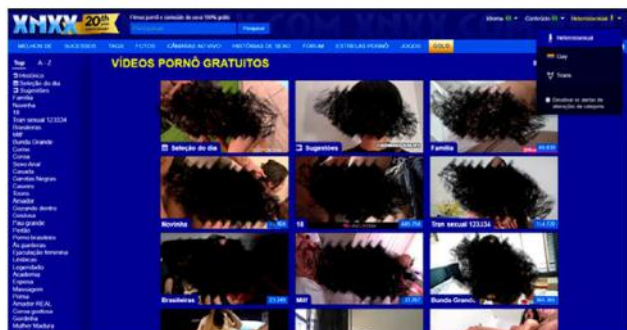
Como uma maneira de contar uma história, retratar uma situação específica, ou ambos, a utilização/criação de uma cena me possibilitaria um agrupamento das informações coletadas em um determinado espaço físico, porém criando um contexto que mesmo artificial, pairava no próprio universo dos conteúdos pornográficos. Afinal, o sexo filmado – porém não só ele - é um sexo completamente performático e encenado⁷.



Estudo digital de cena. Photoshop. Recortando os personagens provenientes dos vídeos referenciais, e posicionando-os de maneira que pareçam estar no mesmo ambiente.

Por questões de agilidade de produção, o uso de ferramentas digitais e mecânicas como o *Photoshop*, e um projetor de imagens foi crucial para agilizar o processo de desenho. Neste momento também, faria consolidação da **paleta de cores do site**. Criando uma referência pictórica – na medida do possível – para a pintura física.

⁷ no filme de Marco Brambilla na série *DESTRICATED*, o cineasta recorta e compõe uma sincronização de múltiplas cenas de sexo provenientes de filmes. O resultado é um vídeo curto onde é visível a total performização sexual. Todos os rituais de sexo, embora em diferentes momentos, são exatamente os mesmos.



Paleta de cores da plataforma XNXX.



Referência pictórica. Photoshop.



Projeção e Desenho.



Desenho.



Estudo a óleo. 58cm x 53cm. A predominância do azul era proposital de acordo com a plataforma.

O resultado final deste estudo prévio me convenceu como o mais proveitoso no sentido de valor conceitual. Mesmo abdicando da automação, determinando a disposição dos personagens e a composição do contexto que os insiro, este ato de manifestação da subjetividade ganha valor, no momento em que eu – uma jovem mulher, sexualmente ativa e conectada a estas plataformas de fomento do auto prazer – as escolho.

Em meio ao mar criptográfico de informações digitais, geradas por ávidos usuários de redes de entretenimento sexual, eu faço meu testemunho visual e pictórico. E munida de dados provenientes de uma situação pandêmica mundial, gero imagens reais de um mundo real, porém escondido nas abas anônimas dos navegadores de internet.

CAPÍTULO 3 - IMAGENS DA CONTEMPORANEIDADE

O que as plataformas de conteúdo sexual explícito podem nos dizer, no que diz respeito a preferência de seus usuários, e conseqüentemente a sociedade contemporânea?

Nos deparamos com a discriminação direcionada – como supracitado no exemplo do *Grindr* – e também a imposição de uma moralidade hipócrita, que escolhe quem detém o direito de se auto expor e quem não tem. No Instagram por exemplo, vemos imagens extremamente sugestivas publicadas por diversos indivíduos, para atrair público e se consagrarem como subcelebridades, ao passo que imagens artísticas que nada mais são que símbolos de representação do real – simulacros -, são imediatamente censuradas – ao lado, um registro de *Strikes*⁸ em minha própria conta do *Instagram*. É paradoxal esta hipocrisia cultural, faminta por produtividade.



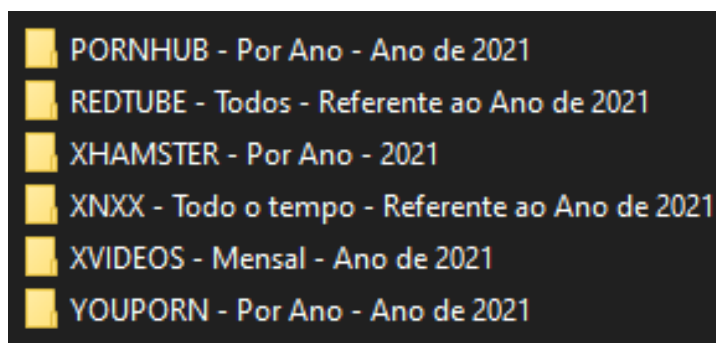
O mote contemporâneo é tendência. Tudo gira em torno deste termo que não muito tempo atrás, era ouvido mais precisamente nos círculos de entusiastas da moda de estação de ano. Atualmente, ele está conectado a todas as formas de consumo, e é o causador da explosão de conteúdo amador que circula nas redes. O termo tendência é tão popular, que a própria palavra “popular” é substituída por ela, mesmo que tenham significados um tanto diferentes. O que é popular, é algo de sentido mais intrínseco, natural; ela não tem teor de proliferação influenciada. Já a tendencia, apesar de também ter um sentido mais natural, como uma ‘inclinação para...’, pode ser concebida como algo que se espalha, que ‘incita a...’, o que quando falamos de produção de conteúdo e consumo, se encaixa perfeitamente em uma cultura de fomento a produção e anseio de popularidade. A tendência, é como um exemplo, um molde sociocultural, um manual de instruções. Em termos de sexualização, e sabendo

⁸ um aviso criado para reforçar as diretrizes da comunidade, quando supostamente violada pelo usuário.

que a existência de uma educação sexual no núcleo familiar e nas escolas é quase inexistente, a influência de plataformas digitais como uma ferramenta “educativa” é protagonista. Os que não possuem acesso e os adeptos do imediatismo consumista, ficam à mercê de uma supersaturação imagética de diretrizes sexualizantes. É nesse sentido que encontramos a reprodução automática de comportamentos e a reprovação de qualquer outro aspecto sexual que não seja o normativo, mesmo em ambientes/ contextos ditos progressistas.

“...O sexo é cada vez mais divulgado, cada vez mais largamente disponível nas prateleiras do hipermercado global. O sexo ainda ocupa o centro da cena do discurso público e também do discurso privado. Mas a hipersexualização tardomoderna corresponde uma crescente dessensibilização. Aqui está a origem da fragilidade da psicofera contemporânea.” (BERARDI. 2019: 156, 157)

Chegamos então, aos trabalhos finais. Baseando-me no processo anterior do estudo de cena, concebi um projeto de escala maior, em questões de pintura, coleta de informações, e número de *websites* a serem investigados.



Primeiramente, estipulei a investigação de seis websites; o motivo destes especificamente se deve ao fato de **eu pessoalmente** os conhecer e acessar, além disso, todos eles frequentemente fazem presença em listas de sites pornográficos mais acessados mundialmente.

Os períodos de tempo e quantidade de vídeos a serem resgatados para a coleta, também cresceram em escala. A decisão de **investigar todo o ano de 2021** foi influenciada pelo ano de começo de concepção do projeto juntamente ao contexto pandêmico, e pela limitação de filtragem de algumas plataformas escolhidas⁹. E finalmente, o resgate de **100 vídeos das diferentes orientações**, teve como objetivo aumentar as diferenças nas porcentagens finais.

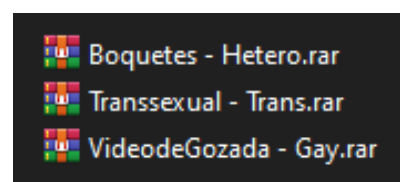
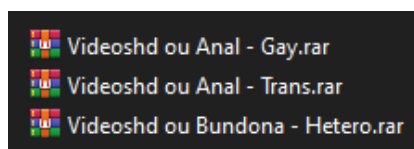
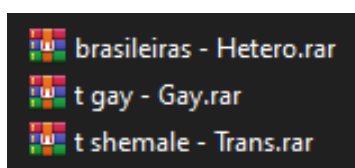
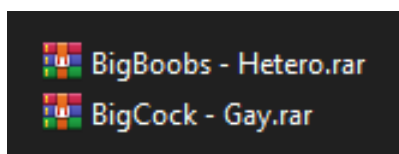
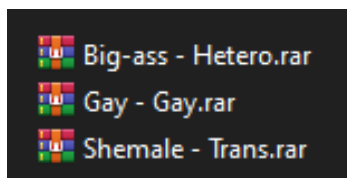
Contabilização das TAGS atribuídas aos vídeos.

Palavras mais frequentes (ordenado por frequência):

	Pos.	Palavra	Porcentagem	Ocorrências	N.de Documentos onde ocorre
Gay	1	gay	4.56563 %	72	1
Trans	1	shemale	5.88628 %	88	1
Hetero	1	big-ass	2.9113 %	43	1

Exemplo XVideos

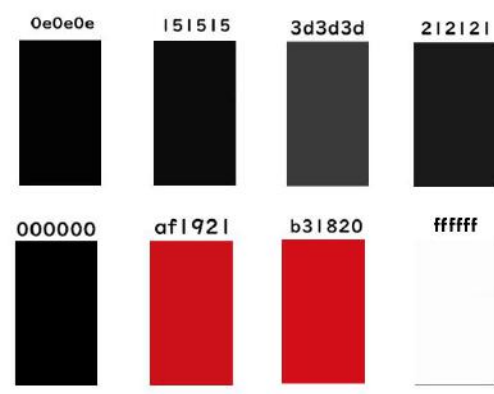
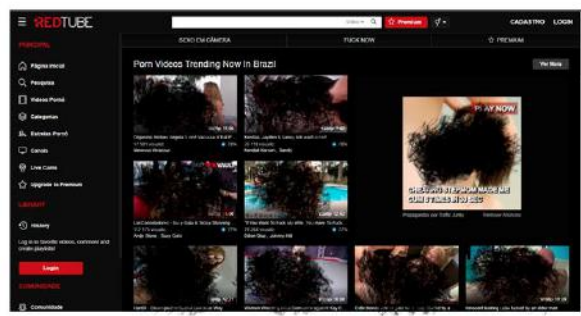
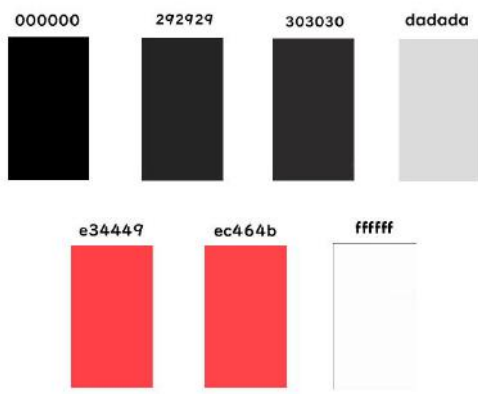
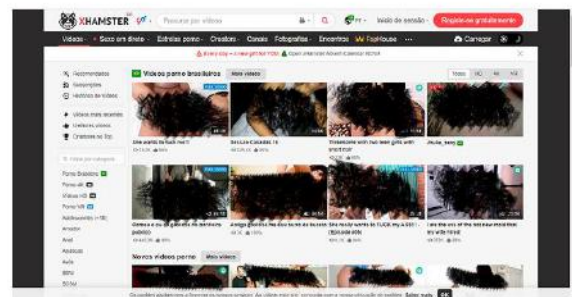
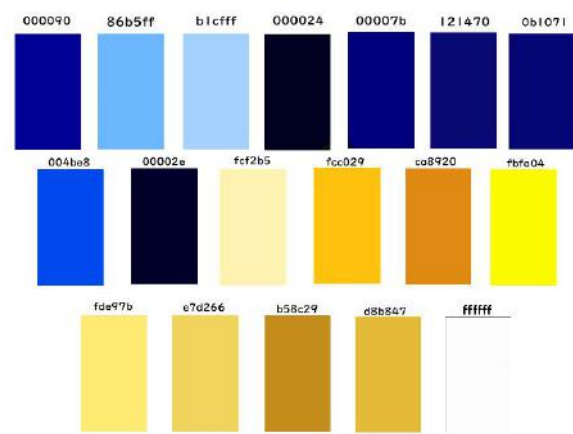
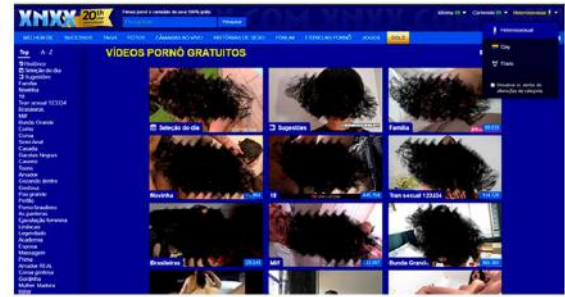
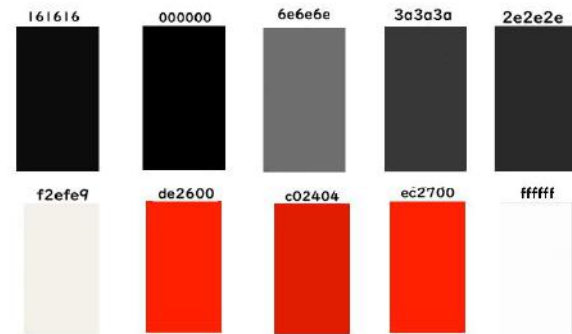
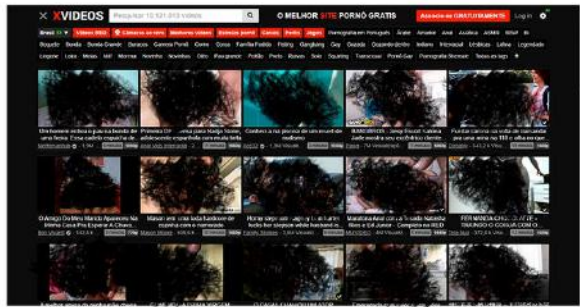
Desta vez, senti a necessidade de utilizar uma plataforma da *web* para fazer a contabilidade bruta e obter os resultados mais rapidamente.

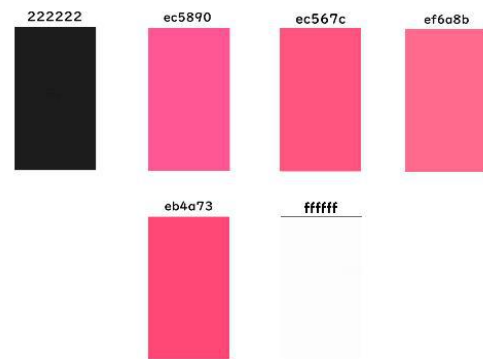
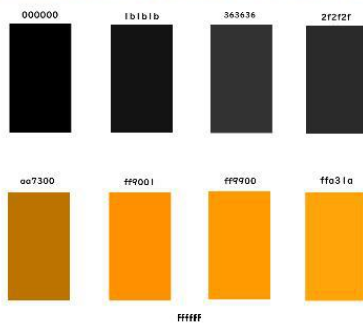
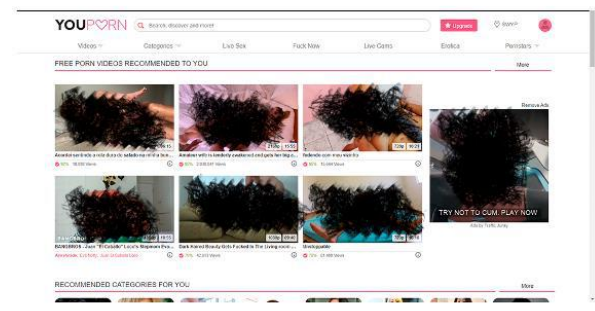
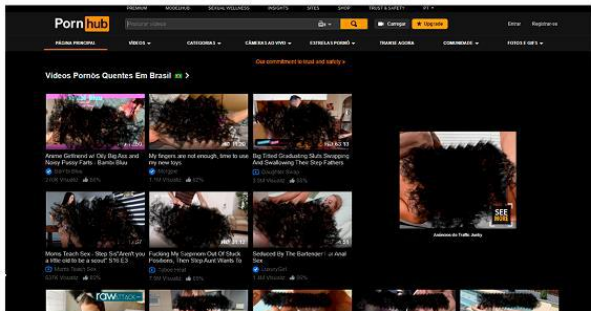


Resultado das contabilizações, da esquerda para direita: XVIDEOS, PORNHUB, YOUPORN, XNXX, XHAMSTER E REDTUBE.

⁹ ao passo que algumas plataformas disponibilizem filtragem de mais de dois anos anteriores (ou mais), outras se limitam ao período de 1 ano no máximo.

Em relação cromática, do campo da pintura – pois afinal é o curso que em que estou me graduando -, novamente recorri às respectivas paletas do design.



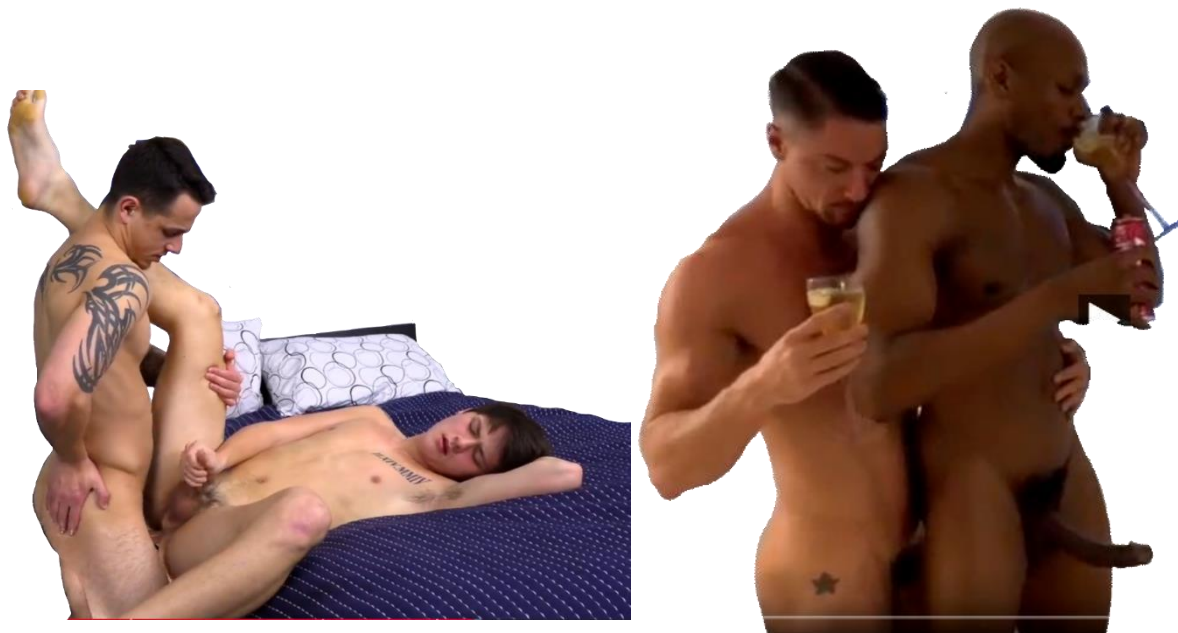


- X Rapariga dando o cu pela primeira vez - XNXX.COM
- X Rhyheim Shabazz e Skyy Knox - BBC Stretches Fat Muscle Ass...
- X A tgirl peituda gosta de um pau grande na bunda - XNXX.COM
- PH Cum Shower after no Nut Month
- PH Big Boobs MILF Gets the most Sweatiest Fucking in the Gym
- PH SEAN CLEANS OFF ROCCO STEELE'S LOAD. JUSTFOR.FANS/SE...
- R A beleza de um boquete - RedTube
- R Babe Fucked By Multiple Dicks - RedTube
- R TransBella - Eveline Moura Horny Brazilian Shemale Hardcore...
- xH Horny Stepmom Wants Her Stepson's Cock, Porn 99: xHamster...
- xH Football Buddies get Intimate in the Shower: Gay Porn 88 | xH...
- xH Big Ass Trans Gfs Estela Duarte N Mariana Rios get... | xHamster
- L Pervy Stepson Fode Big Ass Fode Madrasta na Máquina de Lav...
- X Criação de pau longo - XVIDEOS.COM
- X Touk de travesti tailandês supera esse cara de sorte - XVIDEOS...
- YP Ultrafilms Alexis Crystal Tied Up Nancy a Gave Her Amazing Sa...
- L Hd - Pornpros Horny Girl Wakes Up Her Man to Get Some Dic...
- YP German Scout - Big Natural Hanging Tits Sofie Talk to Sex at Pi...
- YP Finally Fucking Hot Stepsister Daisy Taylor - Genderx - Free Por...
- YP No Matter If They Are Male or Female - Free Porn Videos - You...

Determinando os elementos de base do projeto, e possuindo estas informações iniciais em mãos, finalmente pude prosseguir para o processo de estudo de cena e composição. Como no estudo prévio, recorri às buscas pelos resultados das contabilizações nas respectivas plataformas, escolhendo quase a risca, os primeiros vídeos que apareciam como resultados de busca¹⁰. Ao lado, estão os vídeos utilizados.

¹⁰ em algumas ocasiões, o primeiro vídeo que aparecia na lista como resultado não pode ser utilizado, por muitas vezes se tratarem de supercloses em genitálias e/ou filmagens com ângulos ruins para a montagem posterior das cenas. Como solução, optei por utilizar os vídeos subsequentes ao primeiro em ordem de aparecimento, até conseguir uma referência que se encaixasse na composição.

Para a montagem da cena, como explicado anteriormente, utilizei as ferramentas do *Photoshop*. Retirando o fundo das imagens referenciais e compondo uma situação fictícia onde estes estariam inseridos simultaneamente.



Os outros elementos utilizados nas cenas, possuem referencias ao próprio meio. Até mesmo o “plano de fundo”, o contexto em que estão, foram baseadas em composições reais comuns em vídeos pornográficos – uma sala/quarto com quadros na parede, plantas, etc – também referentes ao habitual de composição de interior contemporânea.





PORNHUB. Composições possíveis.



REDTUBE. Composições possíveis.



XHAMSTER. Composições possíveis.



XNXX. Composições possíveis.



XVIDEOS. Composições possíveis.



YOUPORN. Composições possíveis.



Após escolher o que julgara a melhor composição, prossigo com a criação de referências pictóricas.

PORNHUB



REDTUBE



Separando o **espectro de cores carnis** – amarelos, rosas, etc., e **cores neutras** ou “**não carnis**” – pretos, cinzas, azuis.

XHAMSTER



YOUUPORN



XNXX

Estas, me ajudariam como uma base do que poderia explorar dentro da pintura – como claros, escuros, contrastes, etc.



XVIDEOS



Estudos cromáticos rápidos. XVIDEOS.

29cm x 22cm.



Durante a trajetória na EBA, não tive hábito de produzir estudos cromáticos prévios, devido majoritariamente à falta de paciência. Porém, ao vislumbrar um projeto de relativamente larga escala de tempo e confecção, optei por produzir alguns estudos rápidos, apenas para exercitar o cérebro de uma melhor maneira – acostumá-lo as imagens e pensar sobre as pinturas, antes de efetivamente pintar na tela.



Estudos cromáticos rápidos. XNXX.

29cm x 22cm.



Estudos cromáticos rápidos. PORNHUB.

29cm x 22cm.



Estudos cromáticos rápidos. REDTUBE.

29cm x 22cm.



Estudos cromáticos rápidos. XHAMSTER.

29cm x 22cm.





Estudos cromáticos rápidos. YOUUPORN.

29cm x 22cm.

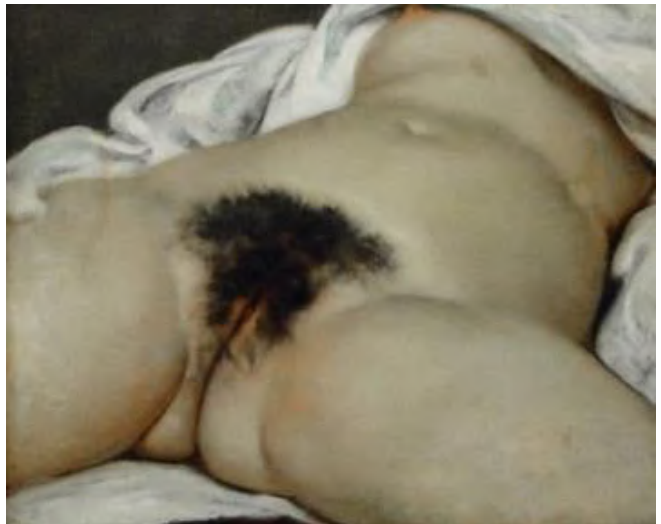


Despreocupada com a anatomia e outros elementos secundários, a cada estudo procurei exercitar pinceladas soltas de modo que traduzissem a imagem geral em pouco trabalho de tinta. Os resultados, como consequência, se mostram cada vez mais abstratos à medida que são refeitos, se transformando também em massas de carne indefinidas.

O último elemento de valor conceitual e pictórico inserido nas pinturas, são referências a história da arte e da fotografia.



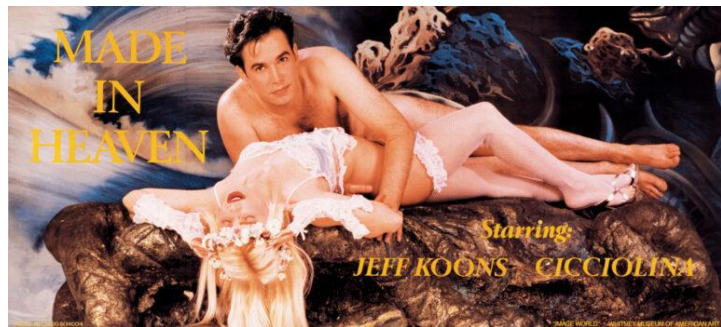
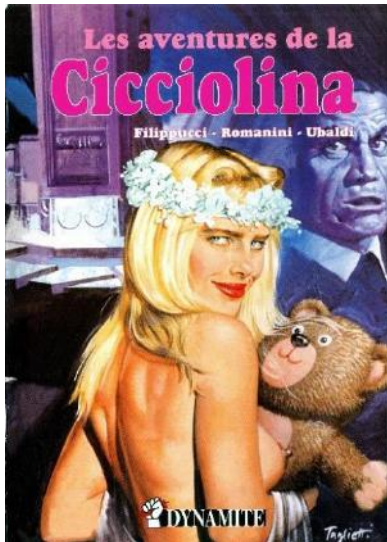
Peter Paul Rubens. *Leda and the Swan.* 1601.



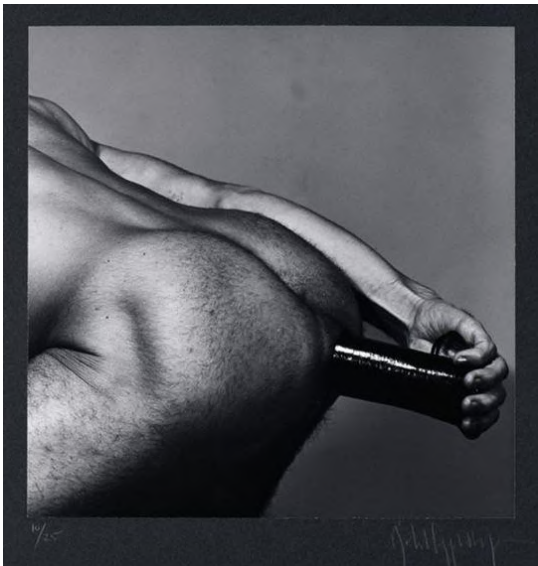
Gustave Courbet. *A Origem do Mundo.* 1866.



Toulouse Lautrec. *In bed. The kiss.* 1892.



Capa de livro sobre Cicciolina. 2009 e **Jeff Koons**. *Made in Heaven*. 1989.



Robert Mapplethorpe. *John*. 1978.



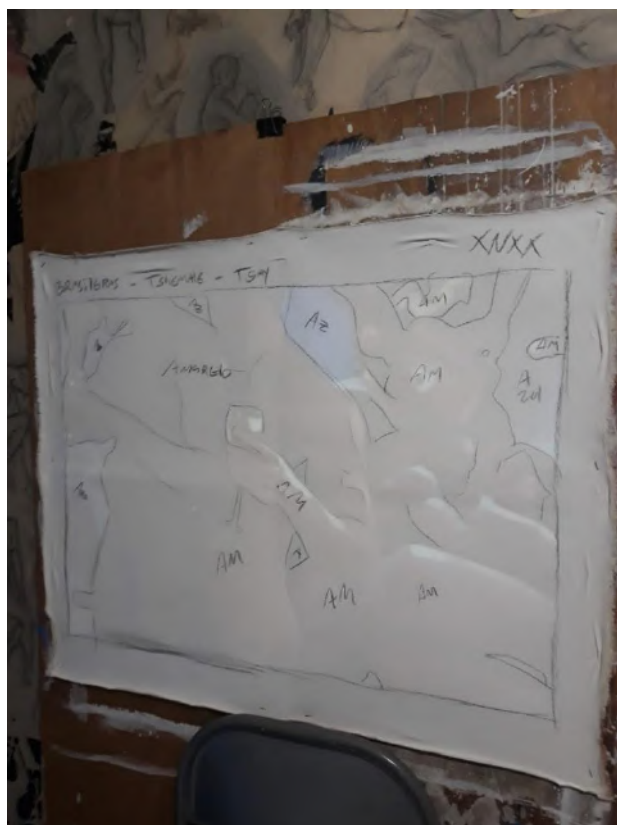
Nan Goldin. *Rise and Monty Kissing*, 1980.

São pinturas e fotografias – e de uma certa forma artistas, que referenciam o tabu do sexo, a sedução, o estranho, a quebra de parâmetros, o transgressor. Além disso, foram todos referencias artísticas que adquiri dentro da EBA.

Finalmente, após todas as especificações pictóricas e composicionais prontas, o processo de **pintura final** tem início, seguindo basicamente o método do estudo prévio - acrescentando apenas uma etapa a mais, imprimaturas.



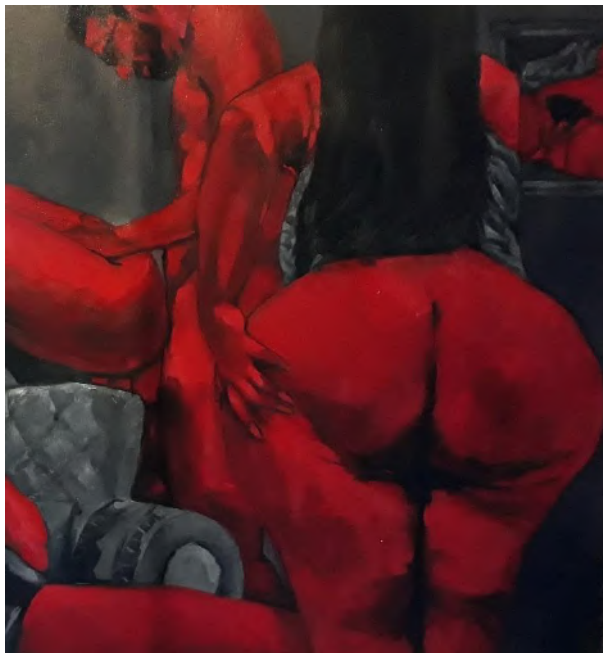
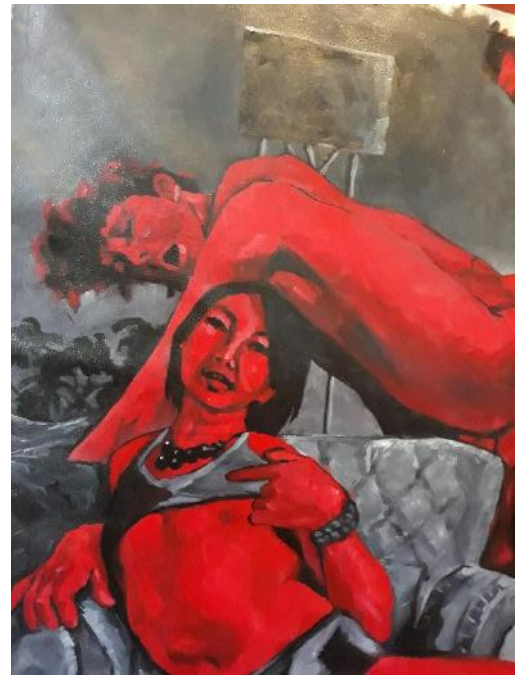
Desta vez, há duas etapas de projeção: para **marcar as áreas de cores** para imprimaturas, e posteriormente para o **desenho** que servirá de base para a pintura. Isto se repetirá em **todas** as telas.



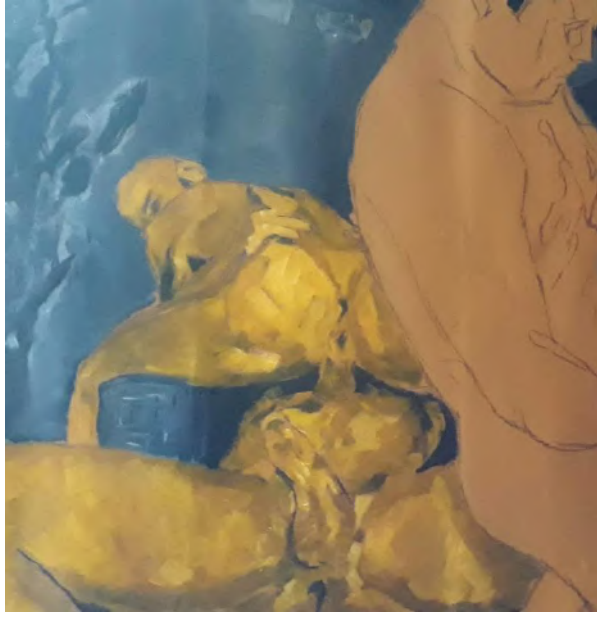
Exemplo XNXX. Projeção e marcação para imprimatura.



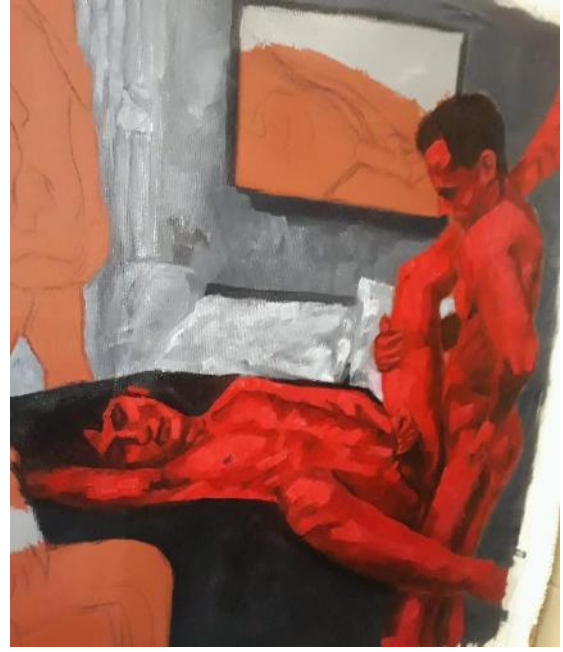
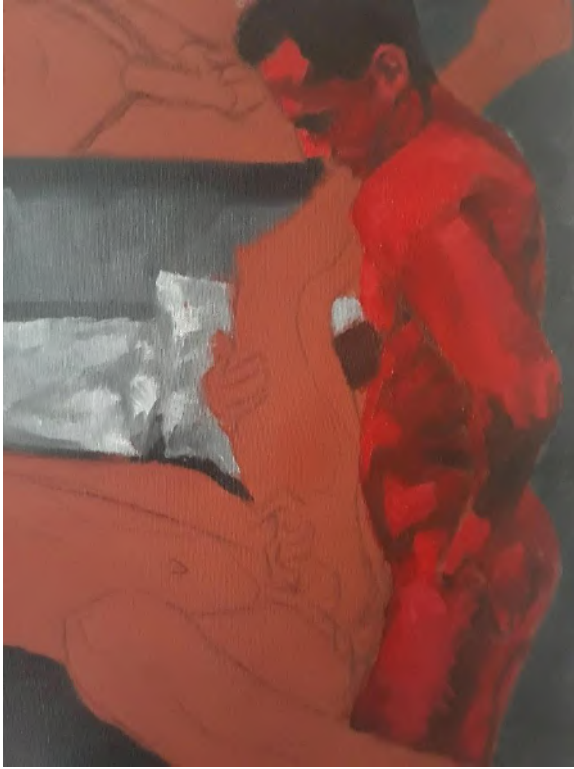
XNXX. Processo de pintura.



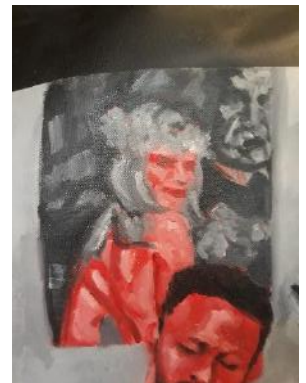
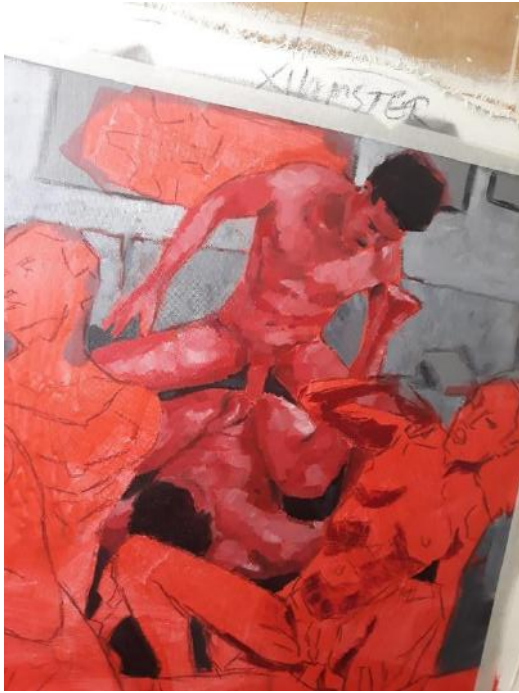
XVIDEOS. Processo de pintura.



*PORNHUB. Processo de
pintura.*



REDTUBE. Processo de pintura.



XHAMSTER. Processo de pintura.



YOUPORN. Processo de pintura.

Todas as telas do começo ao fim, houveram o mesmo procedimento, porém é visível a mudança em termos de pintura, de uma a outra. Resumidamente, buscava melhorar o trabalho de pincel, bem como preservar certos elementos. Além disso, tendo vista o tempo de trabalho que exercia sobre elas, obviamente desenvolvi uma melhora à medida que prosseguia para as próximas.

Outro fator de importância que vale citar, foi a tentativa de reprodução de uma **paleta digital** para uma paleta de cores de tinta **física**. Tentativa, pois foi um exercício de considerável dificuldade, tendo em vista a óbvia diferença de tradução de RGB para CMYK. O resultado final das pinturas se aproximou apenas ao espectro de cores que a plataforma utiliza, porém em termos de exercício de pintura este fato traz mais um valor conceitual e pictórico a ser atribuído a todo o projeto.

No mais, para a finalização das telas, optei por utilizar um mascaramento das bordas por meio de tinta spray preta. Este detalhe, não somente significaria o ato de "limpar" todo o trabalho processual visível, mas também remetem as margens de telas de dispositivos eletrônicos, e ao aprisionamento da imagem.

Um último detalhe pictórico-conceitual.

A seguir, finalmente apresento (minh)as imagens da contemporaneidade.

1



2



3



4



5



6



[Nomenclaturas] ¹¹

1 XVIDEOS:

PERVY STEPSON DE PAU LONGO SUPERA BIG ASS TRAVESTI DE SORTE

97cm x 77cm

OST/Tinta Spray.

2022.

2 XNXX:

RAPARIGA DANDO O CU STRECHES FAT PAU GRANDE NA BUNDA

98cm x 78cm

OST/Tinta Spray.

2022.

3 PORNHUB:

SWEATIEST FUCKING LOAD

97cm x 77cm

OST/Tinta Spray.

2022.

4 REDTUBE:

GANGBANG BRUNETTE HARDCORE ANAL CREAMPIED

98cm x 78cm

OST/Tinta Spray.

2022.

¹¹ Montadas a partir dos títulos de cada vídeo utilizado, por plataforma.

5 XHAMSTER:

MADRASTA TESUDA QUER GRANDE RABO TRANS DO FUTEBOL

98cm x 77cm

OST/Tinta Spray.

2022.

6 YOUPORN:

**HORNY GIRL PICKUP CASTING FINALLY FUCKING MALE OR FEMALE HANGING TITS
SAPPHIC EXPERIENCE**

99cm x 79cm

OST/Tinta Spray.

2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do corpo deste presente documento, optei por ocultar certos elementos que julguei não condizer com a linha de pensamento do trabalho, mas que foram também partes importantes para meu pré e pós-desenvolvimento – que culminou neste projeto apresentado. Por este motivo, usarei deste espaço para aqui apresentar pinturas anteriores, e referências artísticas que tenho como importantes para uma concepção mais ampla do meu trabalho artístico.

A seguir alguns trabalhos para conhecimento:



Pênis Erectus

1m x 1,5 m

OST. 2018.

Primeira pintura de teor explícito.

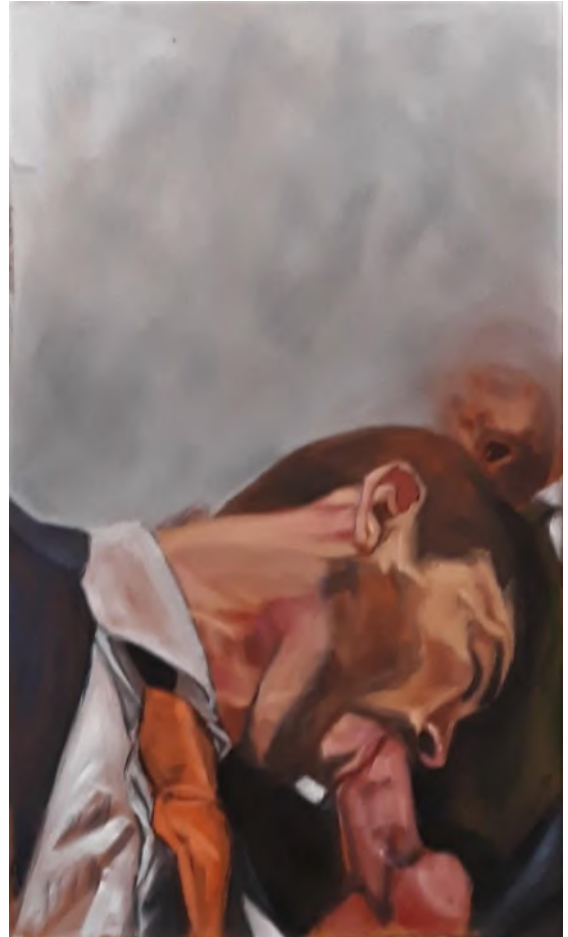


Sem título. 86cm x 1,40cm. OST.

2019.

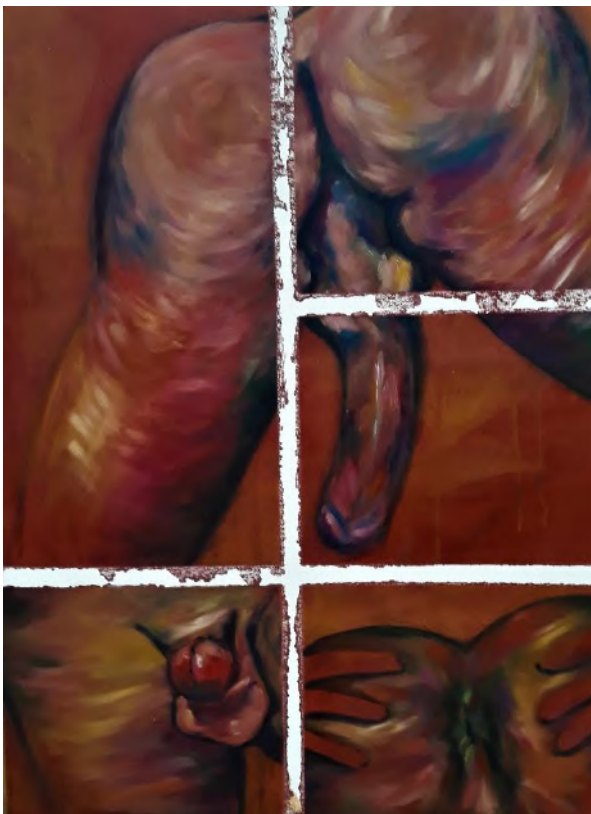
Última pintura antes da pandemia.

(Destruída).



Mind Blown. 47 cm x 77 cm. OST.

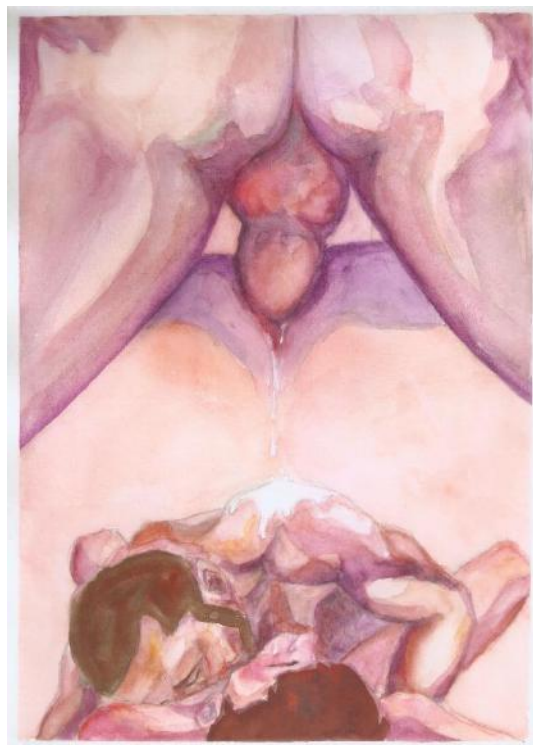
2019.



Sem título, da série Recortes

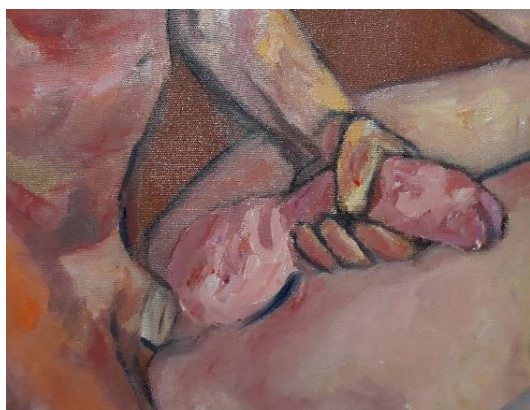
94 cm x 69,5 cm. OST.

2018



O famigerado “Beijo Grego” e Pingo. 30cm x 21,5 cm. Aquarela sobre papel. 2019.

(Trabalhos retirados de exposição pela direção do Centro Cultural dos Correios – RJ)



Estudos

40cm x 30cm, 28cm x 32cm

e 37,5cm x 30cm. OST.

2019.

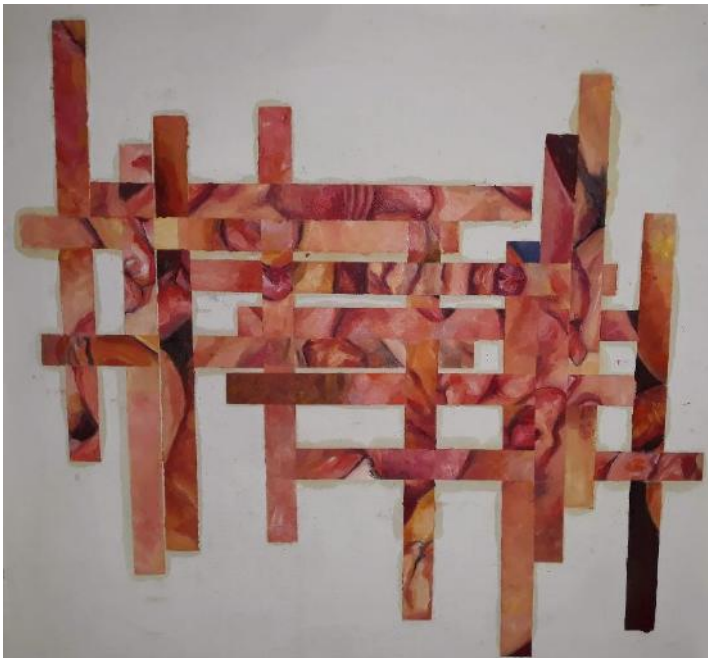


Fragmentos de Corpos e Falo Oculto

29,5 cm x 69 cm. Óleo sobre Fita.

2018

Primeira abstração, impulsionou posteriormente os trabalhos de recorte e reposicionamento.



Outros estudos de recortes. 2021.



Realizados concomitantemente aos apresentados no corpo do texto, utilizando fita e papel vazado como máscaras na tela e na referência.



Estudo Família Azul

37cm x 30cm. OST.

2021.

Estudo realizado com base nas *tags* de teor familiar (stepfather, stepmother, cousin, niece, etc.) atribuída aos vídeos. Uma concepção de projeto que não foi continuada.

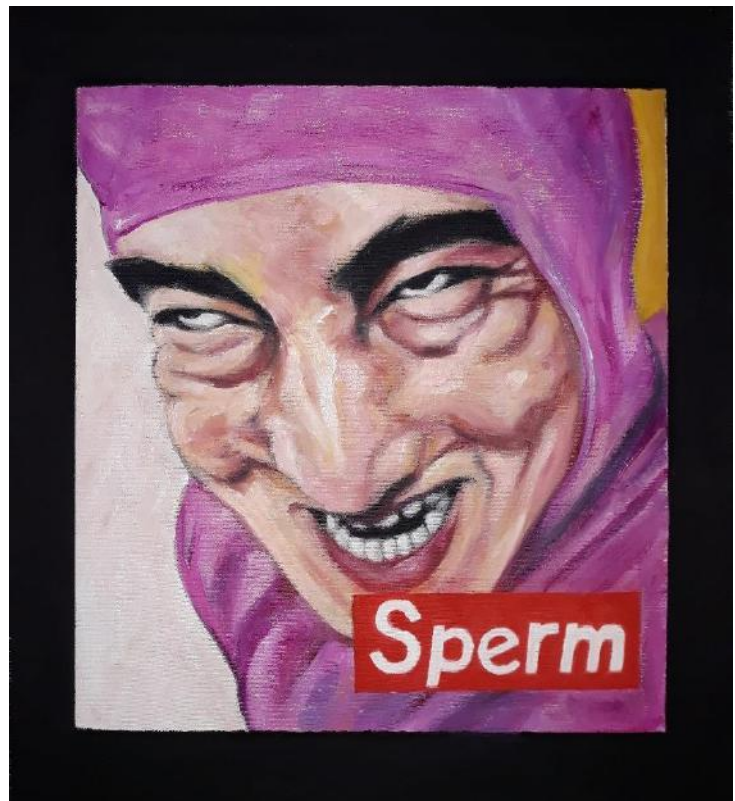
Pink Guy

Óleo e Guache sobre tela.

39 cm x 46cm,

2021

Realizada na disciplina de pintura V. Primeiro trabalho onde trato de forma irônica o consumo de mídia e tendência consumista.



A seguir, apresento outros artistas e seus trabalhos, que também fizeram presença em minha pesquisa:



Mark Bradford. *The path to the river belongs to animals.* 2019. Mixed media on canvas.
167.6 x 228.6 cm / 66 x 90.



Christian Marclay. *48 War Movies.* Video, continuous loop. 2019.



Fernando Velázquez. Da série *Mindscales* #9. Imagem algorítmica sobre metacrilato. 140 x 200 cm. 2016.



Gabriel Pessoto. Série: *Contra-imagem decorativa*. Bordado / tapeçaria. 32 x 130 cm.



Cecily Brown (B. 1969). *Seven Brides for Seven Brothers*. oil on linen. 193.2CM x 249.3cm.
1997-1998.



Eric Fischl. *Scenes From Late Paradise: The Parade*. Oil on linen. 193 x 274 cm. 2006.

CONCLUSÃO FINAL

No decorrer de todo o processo de concepção, estruturação e criação de um sistema, que remetesse a um objeto de estudo e interesse contemporâneo, e na produção de um projeto que captasse informações provenientes desses meios midiáticos, através da linguagem da pintura figurativa, pude exercitar em termos práticos e teóricos a função da pintura e seus desdobramentos de forma ampla.

Houve a todo momento uma árdua procura de sentido, de buscar as “pontas soltas” presentes, e conectá-las ao conceito comum em todo o trabalho; um exercício fundamental e que causou noites de insônia. Reconectar-me com o processo artístico em meio a um contexto histórico desfavorável física e psicologicamente, me impulsionou de maneira intensa a um propósito dentro e fora do âmbito da pintura. Além disso, ao retornar ao princípio de minha impulsão artística: meu antigo e bem-sabido interesse por elementos pornográficos em múltiplas mídias, me reconecto ao mais puro sentimento de pertencimento e empoderamento feminino.


Thalita Loeser

2022

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

PARENTAL
ADVISORY
EXPLICIT CONTENT



UFRJ

eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

**「PORNO GRÁFICOS: Consumo e imagens da
Contemporaneidade」**

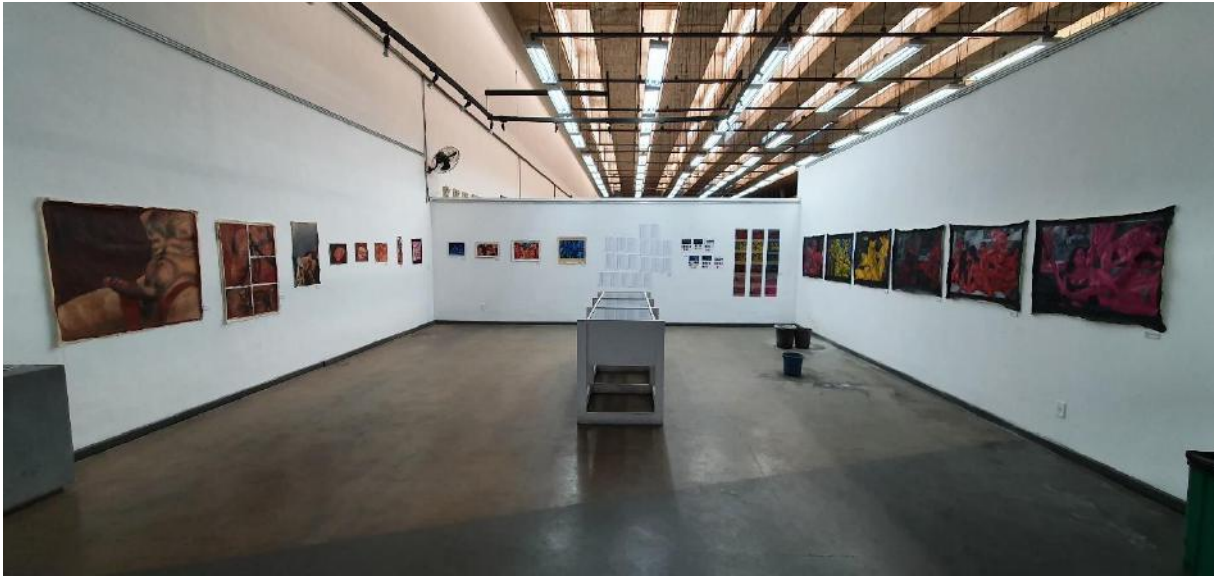
por Thalita Loeser a.k.a.
DonaOstra

de 28/06 a 14/07



Galeria Macunaíma

**Av. Pedro Calmon, 500 - Cidade Universitária.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.**





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

Sibilia, P. **O que é obsceno na nudez? Entre a Virgem medieval e as silhuetas contemporâneas.** Revista FAMECOS. v.21, n.1, pp. 24-55. Porto Alegre, janeiro-abril, 2014.

BAUDELAIRE, C. **O pintor da vida moderna.** Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BERARDI, F. **Depois do Futuro.** trad. Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019/192 pp./Coleção Exit.

Sibilia, P. **A nudez autoexposta na rede: deslocamentos da obscenidade e da beleza?** Dossiê: Percursos digitais: Corpos, desejos, visibilidades. Cadernos Pagu (44), janeiro-junho de 2015:171-198.

Sibilia, P. **O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo.** Revista FAMECOS. n.25 Porto Alegre, 2004.

HAN, B-C. **Sociedade do cansaço.** trad. Enio Paulo Giachini. 2a edição ampliada. Petrópolis,RJ: Vozes, 2017.

HAN, B-C. **Sociedade da transparência.** trad. Enio Paulo Giachini. 2a edição ampliada. Petrópolis,RJ: Vozes, 2017

FOUCAULT, M. . **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MURARO, C. **22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa** . G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 03/10/2021.

CRUZ, F. B. **Após coronavírus, busca por sites pornô e camgirls cresce no Brasil**. VEJA, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/apos-coronavirus-busca-por-sites-pornos-e-camgirls-cresce-no-brasil/>>. Acesso em: 18/06/2021.

Coronavírus Insights. **PORNHUB INSIGHTS**, 2020. Disponível em: <<https://www.pornhub.com/insights/corona-virus>>. Acesso em: 03/06/2021.

MARTINS, P. **Entenda por que temos medo do pênis, rejeitado na TV, nos museus e no Grindr**. Folha de SP. Ilustrada, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/do-porno-ao-grindr-que-censura-nudes-entenda-por-que-temos-medo-do-penis.shtml>>. Acesso em: 20/02/2022.